

fli BH
festival
literário
internacional
2021

Virando a página
**LIVRO E
LEITURA
TECENDO
AMANHÃS**



PROGRAMAÇÃO // 10 A 20 DE AGOSTO

EVENTO VIRTUAL E GRATUITO

fli.pbh.gov.br

Apoio:



Realização:



CULTURA



*PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES



fli.pbh.gov.br

Toda a nossa programação – desta vez totalmente virtual – será guiada a partir do Portal Belo Horizonte, com as principais transmissões via YouTube da Fundação Municipal de Cultura (youtube.com/canalFMC) e Zoom.

São mais de 100 atrações em uma jornada literária de 11 dias. O evento on-line conta com conferências, mesas de debate, entrevistas, clubes de leitura, narração de histórias, exposição de ilustrações, oficinas, seminário e rodas de leitura com diversos convidados.

Também integram a programação saraus, espetáculos teatrais, *performances* de ilustração, feira de livros, lançamentos, mostra de cinema, *podcasts* e visita virtual a bibliotecas.

Até lá e durante o festival, você pode conferir fragmentos da programação em nossas redes sociais. Acompanhe pelo Instagram [@flibhoficial](https://www.instagram.com/flibhoficial) e pelo Facebook [@FLIBH](https://www.facebook.com/FLIBH).

Ouçá os *podcasts* do FLI BH

Acompanhe o FLI BH no YouTube

Inscreva-se para participar de oficinas, espetáculos e seminário

SUMÁRIO

10 DE AGOSTO
terça-feira _____ **4**

13 DE AGOSTO
sexta-feira _____ **41**

11 DE AGOSTO
quarta-feira _____ **16**

14 DE AGOSTO
sábado _____ **56**

12 DE AGOSTO
quinta-feira _____ **30**

15 DE AGOSTO
domingo _____ **67**

16 DE AGOSTO
segunda-feira _____ **77**

17 DE AGOSTO
terça-feira _____ **88**

18 DE AGOSTO
quarta-feira _____ **97**

19 DE AGOSTO
quinta-feira _____ **107**

20 DE AGOSTO
sexta-feira _____ **116**



10 DE AGOSTO // TERÇA-FEIRA

PERFORMANCE DE ILUSTRAÇÃO

**Tendo como mote o tema da 4ª edição do FLI BH:
*Virando a página: livro e leitura tecendo amanhã***

Alexandre Junior (MG)

É artista e passeia pelas linguagens do desenho, da ilustração, do *urban sketching* e da tatuagem. É graduado em Artes Visuais pela UFMG e mestre em Estudos de Linguagens pelo Cefet-MG. Participou de diversas exposições, das quais se destacam as individuais: Reis do Ringue (BDMG Cultural, 2013), Vigiar (Centro Cultural de Contagem, 2016) e Alegria nas Pernas (BDMG Cultural, 2019/2020).

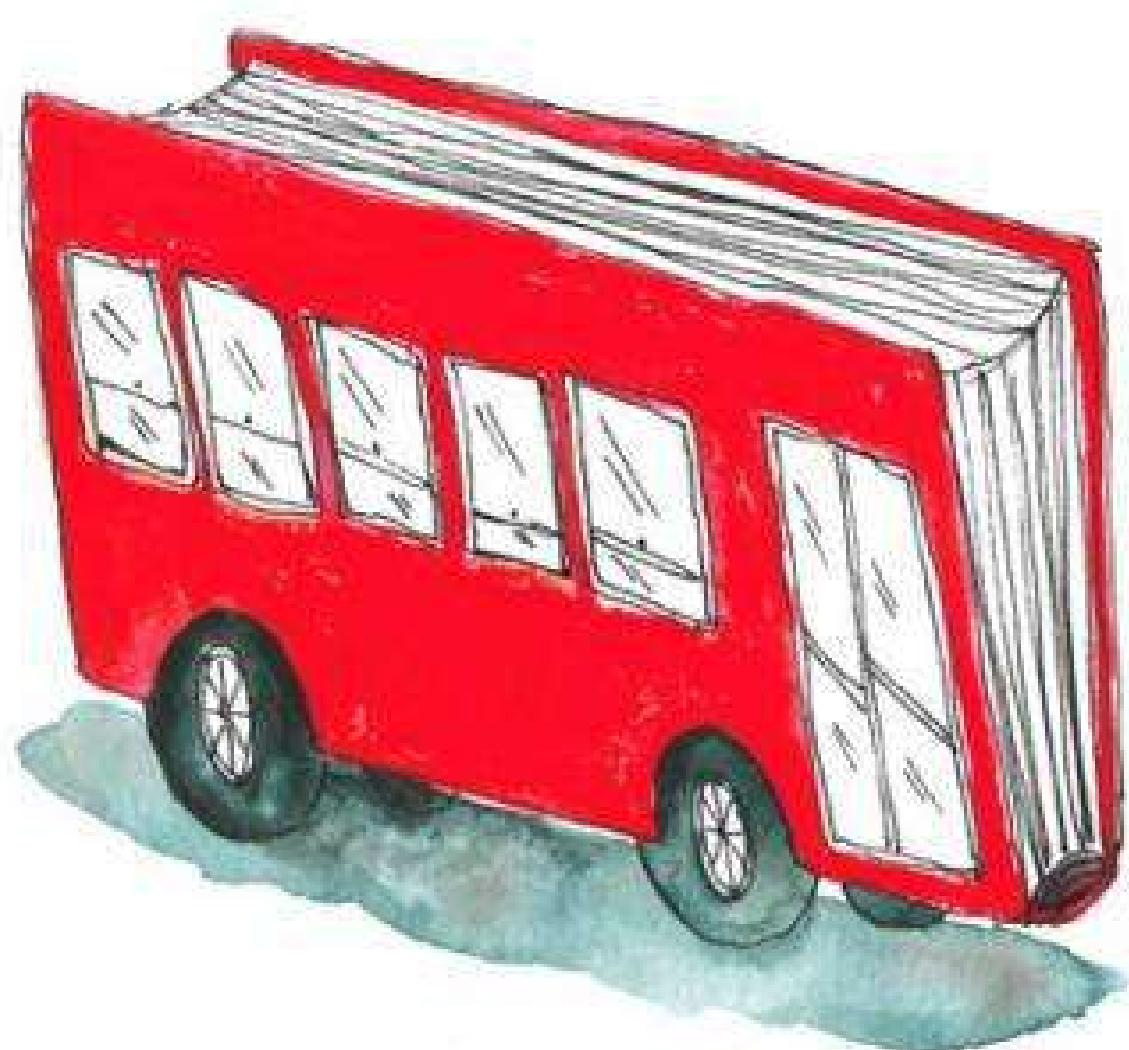
Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: libras, audiodescrição, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



ATLAS – LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA

Márcia Maria Cruz entrevista Rejane Rocha

Rejane Rocha (SP) e Márcia Maria Cruz (BH)

Rejane Rocha é professora e pesquisadora da UFSCar. Coordena o Observatório da Literatura Digital Brasileira, que mantém o ATLAS, arquivo dedicado ao mapeamento, documentação, disponibilização e estudo da literatura digital brasileira, resultado de pesquisa financiada pelo CNPq (<https://atlasldigital.wordpress.com/>).

Márcia Maria Cruz é doutora em Ciência Política e mestre em Comunicação Social pela UFMG. Jornalista, é repórter do jornal Estado de Minas. Atuou em organizações não governamentais com questões relacionadas a comunicação e movimentos sociais, com ênfase nos temas mídia, criança e adolescente, direitos humanos e favelas. É autora do livro *Morro do Papagaio*, que faz parte da coleção *BH. A cidade de cada um*. Atualmente, integra o Coletivo Lena Santos e foi uma das organizadoras do 1º Congresso Nacional de Jornalistas Negras e Negros Lena Santos.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

SARAU ARAUTOS DA POESIA

Arautos da Poesia (MG)

O coletivo Arautos da Poesia é formado por crianças e adolescentes que há doze anos fazem intervenções poéticas nos mais variados lugares e ocasiões, apostando na possibilidade de levar a palavra em movimento, a palavra em estado de poesia para todos os públicos. Seu conhecido bordão “você aceita uma poesia?” tem cativado muitas pessoas.

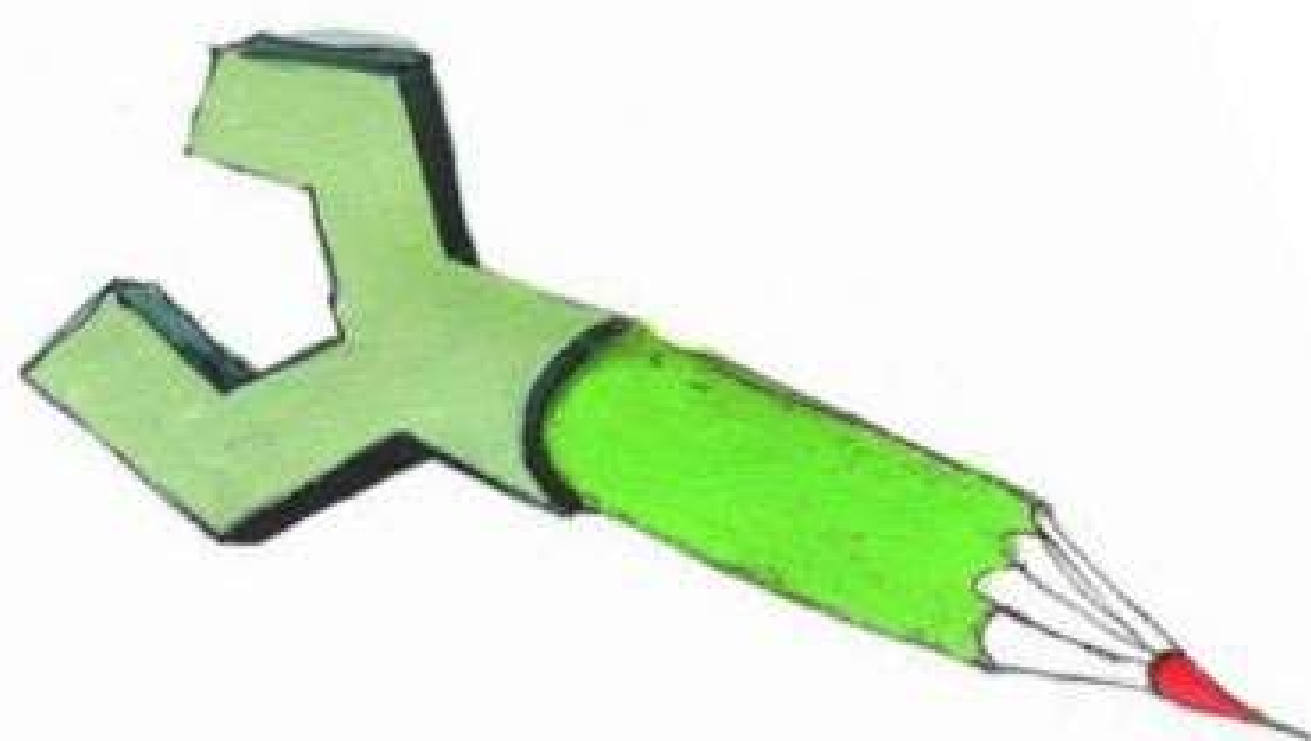
Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



RODA DE LEITURA

ENQUANTO JOÃO-GARRANCHO DORME, escrito por Elizete Lisboa, ilustrado por Walter Lara e publicado pela Editora Paulinas

Elizete Lisboa (BH)

É escritora e professora de língua portuguesa, graduada pela UFMG. Seus livros são destinados às crianças e compõem o acervo de bibliotecas e programas para a promoção da leitura em todo o país. Publicou, entre outros, *A bruxa mais velha do mundo* e *Quatro patinhas no muro* (Editora Paulinas) e *Madrugada na casa do bruxo* (Editora Lê).

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 7 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



CLUBE DE LEITURA ODS EM LÍNGUA PORTUGUESA

A secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ apresenta o Clube de Leitura ODS, um projeto que reúne uma lista de obras ligadas aos temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU em língua portuguesa.

Elizabeth Serra (RJ)

Elizabeth Serra é pedagoga e secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People – IBBY.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



PODCAST

PODCAST 30 ANOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

1º episódio: AS PUBLICAÇÕES RELEITURA E LER-O-LERO

Elisa Heilbuth Verçoza (BH) e Samuel Medina (BH)

Elisa Heilbuth Verçoza é graduada em Letras pela PUC-MG e em Filosofia pela UFMG. Foi diretora editorial da Editora Interlivros, de Minas Gerais. Assumiu, com a publicitária e produtora cultural Denise Werneck, em 1991, a editoração das revistas Releitura e Ler-o-Lero, da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

Samuel Medina é escritor e narrador de histórias, graduado em Letras e servidor público na Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Publicou, aos 11 anos, em edição independente, o livro *A grande guerra*. Participou de diversas antologias pela Andross Editora. É também autor de *O medalhão e a adaga* (Editora Multifoco), *Patos selvagens* (Editora Baobá) e *A cidade suspensa* (Editora Senhor da Lenda). Mantém o *blog* <http://www.oguardiaodehistorias.com.br>

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: [Spotify](#)



LANÇAMENTO DE LIVROS

Autoras e autores de todo o Brasil foram convidadas(os) a apresentar na 4ª edição do FLI BH suas obras mais recentes. Conheça e apoie a criação literária independente!

Horário: estreia às 10 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: legenda automática

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS COM ADOLESCENTES E JOVENS: ALGUMAS FERRAMENTAS E ALGUNS APONTAMENTOS

Tendo como objeto o texto literário e sua fruição pelo público jovem, a oficina apresentará técnicas de oralização e de memorização por imagens e o uso das ações vocais como ferramenta de potencialização da leitura em voz alta e sua escuta.

Odilon Esteves (MG)

É ator, formado pelo Curso Profissionalizante de Teatro do Palácio das Artes/Cefar e graduado em Teatro pela UFMG. É membro-fundador da Cia. Luna Lunera, de Belo Horizonte. Idealizou e realiza o projeto *Espalhemos poesia*, que oferece vídeos nos quais apresenta textos literários de seus autores e autoras preferidos na internet.

Horário: 14h às 16h

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Número de vagas: 100

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

LEITURA DE CORDEL: FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

A oficina apresentará breve história do cordel, com sua estrutura poética, títulos e autorias. Abordará também estratégias de leitura, seleção de acervo e disposição das obras no espaço leitor.

Lu Vieira (SP)

É professora, mediadora de leitura e cordelista. Participou da obra coletiva *Justiça Violada: 83 anos de Publicações Femininas na Literatura de Cordel*, organizada pela Cordelaria Castro.

Horário: 17h às 18h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Número de vagas: livre

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

ABERTURA INSTITUCIONAL

Fabíola Moulin – Secretária Municipal de Cultura e Presidente Interina da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte

Gabriela Santoro – Diretora-Presidente do Instituto Periférico

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

EDITORIAS NEGRAS NO BRASIL: NOTAS SOBRE SER ESTRANGEIRO EM SUA PRÓPRIA TERRA

A partir do histórico das casas editoriais fundadas e dirigidas por pessoas negras no Brasil, consideraremos os processos de exclusão e de resistência de personalidades culturais que, a exemplo de Maria Mazarello Rodrigues, da Mazza Edições, têm publicado as interpretações de um outro país, estrangeiro para muitos leitores e leitoras brasileiros. Ser estrangeiro, nesse caso, diz respeito à necessidade de repensarmos o sentido da pluralidade cultural que fundamenta nosso país, apesar da lógica de hierarquização da cultura e do pensamento que permeia as instâncias oficiais de nossa sociedade. A prática editorial, sob esse aspecto, tem muito a revelar sobre os impasses de uma sociedade multicultural que, por força de circunstâncias políticas e econômicas, se restringe a um espectro mínimo de entendimento e divulgação dessa realidade multicultural. A questão, fundamental, por fim, consiste em indagar: quantos países nos habitam? quantos países damos a ver através de linhas editoriais?

Edimilson de Almeida Pereira (MG);

mediação: Ana Elisa Ribeiro e Madu Costa (BH)

Edimilson de Almeida Pereira é poeta, ensaísta e professor na Faculdade de Letras da UFJF. Publicou, entre outros, os livros *Entre Orfe(x)u e Exunouveau: análise de uma epistemologia de base afrodiaspórica na Literatura Brasileira* (Editora Azougue), *Guelras* (Mazza Edições), *Poesia + antologia 1985-2019* (Editora 34) e *O ausente* (Relicário Edições).

Ana Elisa Ribeiro e Madu Costa são curadoras da 4ª edição do FLI BH.

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#), Facebook

MOSTRA DE CINEMA

VIDA MARIA – curta animação, 9 min, Brasil

Uma menina de 5 anos de idade se diverte aprendendo a escrever seu nome, mas é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e a trabalhar na roça.

Direção, produção, animação: Márcio Ramos

Trilha sonora: Herlon Robson

Ano: 2006

Duração: 9 min

Horário: 18h30

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Com recursos de acessibilidade

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

ENTREVISTA

A MENTE POR TRÁS DO SONHO: O PROJETO DE CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

Samuel Medina entrevista Maria Antonieta Cunha

Maria Antonieta Antunes Cunha (BH) e Samuel Medina (BH)

Maria Antonieta Antunes Cunha é professora aposentada da UFMG, com mestrado em Educação e doutorado em Letras. Escritora e tradutora. Criadora do projeto e primeira diretora da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Foi Secretária Municipal de Cultura de Belo Horizonte (1993-1996), Presidente da Fundação Municipal de Cultura (2005-2008) e Presidente da Câmara Mineira do Livro por dois mandatos (1990-1993). Fundadora da Casa de Leitura e Livraria Miguilim (1979) e da Editora Miguilim (1980-1992). Participou por duas vezes, como jurada, do Prêmio Internacional de Literatura Infantil Hans Christian Andersen.

Samuel Medina é escritor e narrador de histórias, graduado em Letras e servidor público na Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Publicou, aos 11 anos, em edição independente, o livro *A grande guerra*. Participou de diversas antologias pela Andross Editora. É também autor de *O medalhão e a adaga* (Editora Multifoco), *Patos selvagens* (Editora Baobá) e *A cidade suspensa* (Editora Senhor da Lenda). Mantém o *blog* <http://www.oguardiaodehistorias.com.br>.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

RODA DE LEITURA

A GALINHA GARNISÉ E OUTROS EUSÉBIOS DE QUEIRÓS: RACISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA e GUARDA PRA MIM, escritos por Éle Semog e publicados pela Editora Letra Capital

Éle Semog (RJ)

É escritor e militante da literatura negra brasileira. Mestre em História Comparada pela UFRJ. Foi assessor parlamentar do Senado Federal no mandato do senador Abdias Nascimento (intelectual e ativista dos direitos civis das populações negras brasileiras). Publicou, entre outros, os livros *A cor da demanda*, *A galinha garnisé e outros Eusébios de Queirós – Racismo na sociedade brasileira* e *Guarda pra mim*, os três publicados pela editora Letra Capital.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

SOBRE MEDOS E OUTROS APERTOS

Apresentação das histórias *O caso do Bichão*, da tradição oral, e da narrativa dos três filhos do príncipe da Pérsia, que compõe o cânone de *As Mil e uma Noites*, de Antoine Galland.

Samuel Medina (BH)

É escritor e narrador de histórias, graduado em Letras e servidor público na Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Publicou, aos 11 anos, em edição independente, o livro *A grande guerra*. Participou de diversas antologias pela Andross Editora. É também autor de *O medalhão e a adaga* (Editora Multifoco), *Patos selvagens* (Editora Baobá) e *A cidade suspensa* (Editora Senhor da Lenda). Mantém o *blog* <http://www.oguardiaodehistorias.com.br>.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 7 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)



NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

HISTÓRIAS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

A narradora apresenta histórias da vida da escritora Carolina Maria de Jesus, retiradas do livro *Diário de Bitita*, da autora.

Marly com Y (BH)

É professora aposentada e narradora de histórias. Faz parte do Grupo de Contadores de Histórias da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Apresenta-se em bibliotecas, centros culturais, museus, escolas e praças públicas.

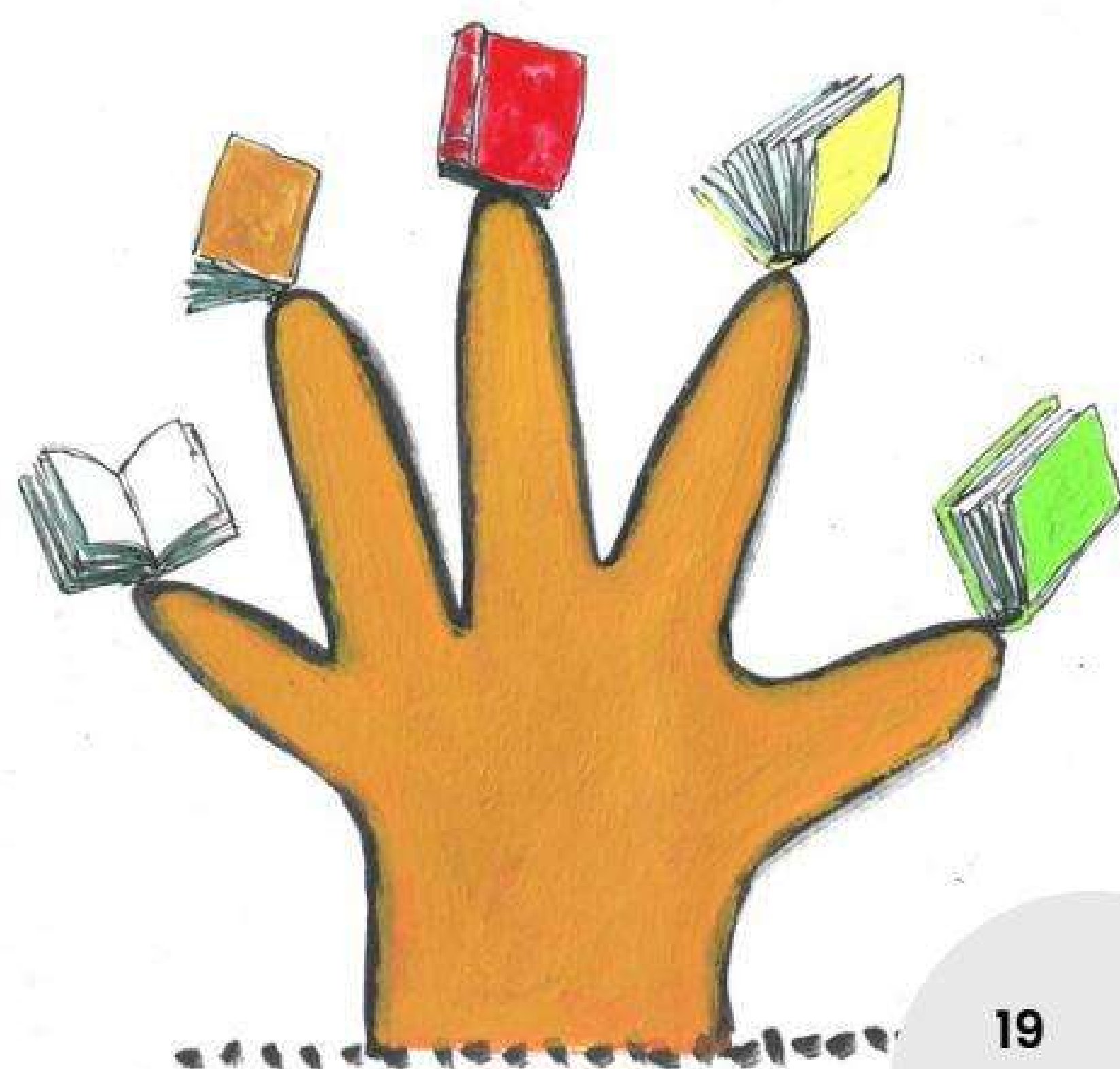
Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



PODCAST

PODCAST 30 ANOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

2º episódio: AFRICANIDADES E BIBLIOTECAS

Eva Martins (BH) e Gláucia Vaz (BH)

Eva Martins atua como auxiliar de biblioteca no Centro Cultural Venda Nova/Fundação Municipal de Cultura desde 2014. É mediadora de leitura e contadora de histórias.

Gláucia Vaz é bacharel em Biblioteconomia e doutora em Ciência da Informação pela UFMG. Dedicou-se a estudos sobre leitura, literatura, representatividade negra na mídia e políticas educacionais antirracistas.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: [Spotify](#)



Conferência de abertura: OBRIGAÇÃO, PRAZER OU DIREITO: ADOLESCENTES E LEITURA LITERÁRIA

Duas perspectivas são apresentadas para reflexão nesta mesa: a forma como adolescentes percebem e se relacionam com a leitura literária e os discursos mais comuns sobre leitura, ora como entretenimento, ora utilitária e condicionada à aprendizagem.

Bel Santos Mayer (SP); mediação: Daniela Figueiredo (BH)

Bel Santos Mayer é educadora social, mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo (EACH/USP), com pesquisa sobre a contribuição das bibliotecas comunitárias para o estudo das mobilidades. Coordenadora do Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário – IBEAC, cogestora da rede LiteraSampa, formadora de jovens mediadores de leitura, docente da pós-graduação Literatura para Crianças e Jovens do Instituto Vera Cruz.

Daniela Figueiredo é pedagoga graduada pela UEMG, especialista em Adolescência e Relações de Gênero pela Faculdade Newton Paiva e mestra em Educação pela UFMG. É servidora pública da Fundação Municipal de Cultura, com atuação centrada em políticas públicas para leitura, literatura, livros e bibliotecas.

Horário: 10h

Classificação: livre

Público-alvo: bibliotecárias(os), professora(es), mediadoras(es) de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Número de vagas: 300

Recursos de acessibilidade: libras

Inscrição: symppla.com.br/flibh

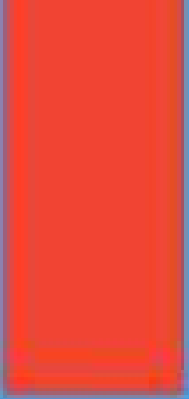
Transmissão: Zoom, YouTube | [Ative o lembrete](#)

Mesa de debate: ADOLESCÊNCIAS E SUAS EXISTÊNCIAS CONCRETAS NA CIDADE: QUEM SÃO ESSES SUJEITOS?

As adolescências são múltiplas e se apresentam em diversidade na cidade e, conseqüentemente, em suas demandas culturais. A mesa se propõe a refletir sobre concepções de adolescência e suas reverberações no acolhimento a esses sujeitos em distintos espaços e instituições, como escolas, bibliotecas e centros culturais.

**Nilma Lacerda (RJ) e Sara Bertrand (Chile);
mediação: Caroline Craveiro (BH)**

Nilma Lacerda é escritora e professora colaboradora da Faculdade de Educação da UFF. É doutora em Letras Vernáculas, com pós-doutorado em História Cultural pela École des Hautes Études en Sciences Sociales e Collège de France. Seus trabalhos têm ênfase em leitura e escrita, literatura para crianças e jovens, criação literária. Publicou, entre outros, os livros *Bárbara debaixo da chuva* (Editora Galera Record), *Estrela de rabo e mais histórias* (Nova Fronteira) e *Viver é feito à mão / Viver é risco em vermelho* (Editora Positivo). Escreve para as revistas *Pessoa*, de literatura lusófona (revistapessoa.com), e *São Paulo Review* (saopauloreview.com.br). No jornal *Rascunho* (rascunho.com.br), mantém a coluna *Caleidoscópio*, em parceria com Maíra Lacerda.



Sara Bertrand vive e trabalha em Santiago do Chile. Estudou História e Jornalismo na Universidad Católica de Chile, onde lecionou no curso *Apreciação estética de livros juvenis* no diplomado homônimo da Facultad de Filosofía y Humanidades. Seus livros foram publicados em várias línguas. No Brasil estão *A mulher da guarda* e a coletânea de artigos *Patos e lobos-marinhos: conversas sobre literatura e juventude*, ambos publicados pela editora Solisluna e pelo Instituto Emília.

Caroline Craveiro é geógrafa e mestra em Geografia (PUC-MG), especialista em Administração Pública e em Estudos Ambientais e servidora efetiva da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

Horário: 14h

Classificação: livre

Público-alvo: bibliotecárias(os), professoras(es), mediadoras(es) de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Número de vagas: 300

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom, YouTube | [Ative o lembrete](#)

Mesa de debate: ESCRITORES E ADOLESCENTES: PERCURSOS LITERÁRIOS

A mesa tem como objetivo discutir os percursos literários de criação e fruição dos adolescentes, em sua diversidade e concretude. Embora não sejam originalmente criadas para esses sujeitos, algumas obras se mostram potentes junto a eles, seja pelos temas tratados, seja pela linguagem e pela forma com que se realizam.

Geovani Martins (RJ) e Roberta Estrela D’Alva (SP); mediação: Simone Teodoro (BH)

Geovani Martins é escritor. É autor do livro de contos *O sol na cabeça* (Editora Companhia das Letras).

Roberta Estrela D’Alva é atriz-MC, *slammer*, pesquisadora, diretora, apresentadora e roteirista. Como precursora do *poetry slam* no Brasil, é uma das responsáveis pela popularização do concurso de poesia falada nos grandes centros urbanos brasileiros.

Simone Teodoro é mestra e doutoranda em Literatura Brasileira, pela UFMG. Publicou os livros de poemas *Distraídas astronautas*, *Movimento em falso* e *Também estivemos em Pompeia*. Publicou também poemas e crônicas em antologias diversas, como *Poesia gay brasileira*, *A resistência dos vagalumes* e *Antes que eu me esqueça*. É servidora da Fundação Municipal de Cultura e foi gestora da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil, onde atuou entre 2010 e 2016.

Horário: 16h30

Classificação: livre

Público-alvo: bibliotecárias(os), professoras(es), mediadoras(es) de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Número de vagas: 300

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom, YouTube | [Ative o lembrete](#)



POÉTICA DA DIÁSPORA – documentário, 9 min, Brasil

Cinquenta e cinco anos depois da publicação de *Quarto de despejo*, o interesse pela obra da escritora Carolina Maria de Jesus continua se desdobrando. Carolina hoje é revisitada sob diversos ângulos, dada a riqueza de sua produção inédita e de sua vida de altos e baixos. No vídeo produzido pela equipe de pesquisa Fapesp, a historiadora Elena Pájaro Peres fala sobre aspectos da vida e da obra da escritora, ressaltando a importância de verificar elementos que vão além dos livros e do período em que a autora viveu em São Paulo.

Direção: Tiago Marconi

Produção: Gisele Frederico

Fotografia: Pedro Palhares

Roteiro e edição: Daniel Salaroli

Finalização: Caio Polesi

Música original: Carina Levitan, Lucas Martins e Cássio da Silva Martins

Reportagem: Márcio Ferrari

Imagens adicionais:
Cinemateca Brasileira

Fotografias adicionais:

Arquivo Público do Estado de São Paulo, Fundação Biblioteca Nacional, Elena Pájaro Peres e Acervo Ruth de Souza – UFF

Música adicional: Choro, de Noel Rosa, com arranjo de Henrique Cazes, Gravadora Eldorado

Horário: 19h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)

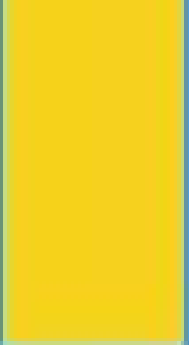
A PELE DA EDIÇÃO

Desde pelo menos o final dos anos 1970, o Brasil viu nascer casas editoriais precursoras na publicação, ao menos predominante, de autores e autoras negros e negras. Muito antes de leis e regulações oficiais, casas como a Corrupio, em Salvador, a Mazza Edições, em Belo Horizonte, e a Pallas, no Rio de Janeiro, entendiam que edição e política andam de mãos dadas, e que mudar o mundo e as visões de mundo tem forte relação com os livros.

Arlete Soares (Salvador), Cristina Warth (RJ) e Maria Mazarello Rodrigues (BH); mediação: Fabiane Rodrigues (BH)

Arlete Soares é fotógrafa e editora. Baiana de Valença, aquariana e filha de lemanjá, começou a fotografar em 1968, em Paris, onde estudava psicologia. É autora de seis livros. Fundou a Editora Corrupio, em 1979, em Salvador da Bahia. A editora encerrou suas atividades em dezembro de 2020 e Arlete atualmente se dedica ao seu acervo fotográfico, que pode ser visto em [@acervoarletesoares](#).

Cristina Warth é graduada em História pela UFF, com MBA em marketing pela Fundação Getulio Vargas. Dirige a Pallas Editora, que desde sua criação, em 1975, se dedica aos temas afrodescendentes. Foi presidente da LIBRE – Liga Brasileira de Editora.



Maria Mazarello Rodrigues é fundadora e editora da Mazza Edições. Seu percurso intelectual e humano é marcado pelo envolvimento com as questões sociais, políticas e culturais do Brasil. A experiência acumulada como uma das fundadoras da Editora do Professor e da Editora Vega, nos anos 60 e 70, e, logo após, com o mestrado em Editoração realizado em Paris, se consolidou através da Mazza Edições, que testemunhou alguns dos principais acontecimentos da sociedade brasileira das últimas décadas.

Fabiane Rodrigues é doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Cefet-MG, mestre em Estudos de Linguagens, dissertação intitulada *Por uma história editorial da poesia negra/afro-brasileiros*. Dedicou-se à pesquisa de questões atinentes a edição, autopublicação, poesia, gênero, raça e etnia e sexualidade.

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#), Facebook

**POR UMA MEMÓRIA EDITORIAL – documentário,
53 min, Brasil**

Quem são os editores mineiros? Quem produz livros em Minas Gerais? Em *Por uma memória do editorial*, essas respostas surgem em fragmentos da vida dos editores: Maria Antonieta Cunha, Maria Mazarello, Sebastião Nunes e Sônia Junqueira. Todos eles editores mineiros que fizeram do ofício a razão do seu próprio estar no mundo. As lentes da pesquisadora Letícia Santana, diante das narrativas tocantes e apaixonadas dos personagens, registram capítulos importantes da história recente da vida editorial mineira. Todos ditados por pessoas que tiveram uma grande contribuição nesse cenário e cuja trajetória de vida se funde ao instigante prazer da profissão: editor de livros.

Roteiro: Letícia Santana Gomes

Produção: Letícia Santana Gomes

Câmera: Letícia Santana Gomes

Edição de imagem e de som: Jefferson Assunção

Horário: 21h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

12 DE AGOSTO // QUINTA-FEIRA

SARAU

SARAU DAS MINAS / mariam pessah (Porto Alegre)

Sarau das Minas é um coletivo que promove a escrita de mulheres, mobilizando autoras e leitoras em torno de textos e leituras coletivas. Sua atuação foi iniciada em 2017 com a organização da ARTivista feminista, fotógrafa, escritora e poeta argentina mariam pessah, que há vinte anos vive em Porto Alegre.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

CLUBE DE LEITURA ODS EM LÍNGUA PORTUGUESA

A secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ apresenta o Clube de Leitura ODS, um projeto que reúne uma lista de obras ligadas aos temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU em língua portuguesa.

Elizabeth Serra (RJ)

Elizabeth Serra é pedagoga e secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People – IBBY.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

PERFORMANCE DE ILUSTRAÇÃO

Tendo como mote o tema da 4ª edição do FLI BH:
Virando a página: livro e leitura tecendo amanhã

Mariamma Fonseca (Amma) (BH)

Nasceu no interior da Bahia e vive em Belo Horizonte, onde se formou em Jornalismo e Artes Visuais. Foi idealizadora do *site* Lady's Comics, sobre a atuação e representação das mulheres nas histórias em quadrinhos. Como ilustradora, publicou os livros *Você é feminista e não sabe* e o infantojuvenil *Amigas que se encontraram na história*, ambos em parceria com Angélica Kalil.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



PODCAST 30 ANOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

3º episódio: A SALA WANDER PIROLI: COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

Patrícia Renó (BH) e Sílvio Reis Bastos (BH)

Patrícia Renó é bibliotecária graduada pela UFMG, servidora da Fundação Municipal de Cultura desde 2009, tendo atuado na Biblioteca do Centro Cultural Vila Marçola até 2015. Desde 2016 trabalha na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

Sílvio Reis Bastos é bibliotecário na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte desde 2004.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: [Spotify](#)

Mesa de debate:

UMA BIBLIOTECA PARA AS JUVENTUDES

Como o percurso da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil se transforma para atender à multiplicidade de juventudes e adolescências nos dias de hoje? O encontro propõe a discussão do termo “juvenil” nesse contexto.

**Ana Paula Cantagalli (BH), Érica Lima (BH)
e Samuel Medina (BH); mediação: Rodrigo Teixeira (BH)**

Ana Paula Cantagalli é artista visual, formada pela Escola de Belas Artes - UFMG. Desde 2003, trabalha na Prefeitura de Belo Horizonte com arte-educação, produção e gestão cultural. Atualmente, gerencia a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

Érica Lima é atriz do grupo de teatro Real Fantasia. Foi coordenadora da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Atualmente é responsável pela área de formação do Centro Cultural Salgado Filho, da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. É doutora em Estudos Literários pela UFMG.

Rodrigo Teixeira é graduado em Biblioteconomia pela UFMG e narrador de histórias. Atua na Fundação Municipal de Cultura de BH desde 2010 e na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de BH desde 2016, onde desenvolve ações de promoção da leitura, da escrita e valorização da literatura oral. É subcoordenador do Projeto Conto e Reconto, vinculado ao programa Carro-Biblioteca, da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Atualmente, é aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECI-UFMG. Pertence ao Coletivo Simples, que realiza *performances* poéticas.

Samuel Medina é escritor e narrador de histórias, graduado em Letras e servidor público na Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Publicou, aos 11 anos, em edição independente, o livro *A grande guerra*. Participou de diversas antologias pela Andross Editora. É também autor de *O medalhão e a adaga* (Editora Multifoco), *Patos selvagens* (Editora Baobá) e *A cidade suspensa* (Editora Senhor da Lenda). Mantém o *blog* <http://www.oguardiaodehistorias.com.br>.

Horário: 9h

Classificação: livre

Público-alvo: bibliotecárias(os), professoras(es), mediadoras(es) de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Número de vagas: 300

Recursos de acessibilidade: libras

Inscrição: sympia.com.br/flibh

Transmissão: Zoom, Youtube | [Ative o lembrete](#)



OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO

DESENHA COMIGO

É comum as crianças narrarem uma história enquanto desenhavam, de maneira espontânea. A oficina tem como objetivo explorar esse processo intuitivo do desenho narrativo infantil. As crianças serão convidadas a desenhar a partir de palavras aleatórias que serão sorteadas ao longo da oficina, falando sobre seu processo criativo.

Santiago Régis (BH)

É ilustrador, graduado em Artes Plásticas pela UFG. Integrou o júri do Concurso Nacional de Literatura Prêmio João de Barro, da Prefeitura de Belo Horizonte, na categoria Livro Ilustrado, em 2019. Participou de exposições coletivas, ministrou algumas oficinas sobre encadernação e processos artesanais de livros.

Horário: 14h às 15h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 6 anos e suas famílias

Número de vagas: 15

Material necessário: papel e materiais diversos para desenho (lápiz de cor, giz de cera, tinta guache)

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



OFICINA PRIMEIRA INFÂNCIA

ALECRIM: VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

A oficina é um convite à brincadeira e ao encontro/reencontro com a infância! Cantigas tradicionais infantis, brincos e outras brincadeiras cantadas da cultura popular serão apresentadas aos bebês e aos adultos que os acompanham em uma vivência dinâmica e envolvente.

Isaac Luís - Cia. Pé de Moleque (BH)

É graduado em Música e mestrando em Educação Musical pela UFMG. Integra a Cia. Pé de Moleque e é professor de musicalização infantil, com atuação em escolas de educação infantil, casas de brincar e projetos especiais para as infâncias. É coautor do livro *O mundo de dentro e o mundo de fora*.

Horário: 16h às 17h

Classificação: livre

Público-alvo: bebês, crianças de até 6 anos e suas famílias

Número de vagas: 20

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: sympia.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



MOSTRA DE CINEMA

IMPRESSÃO MINHA – documentário, 27 min, Brasil

Impressão minha apresenta um recorte de cena de livros e publicações independentes, em São Paulo e no Brasil. Entre artistas, editores e seus livros, o documentário abre espaço para reflexões sobre o mercado editorial, a oposição entre digital e impresso, o livro como objeto, as técnicas artísticas de impressão.

Roteiro e direção: Daniel Salaroli, Gabriela Leite e João Rabello

Ideia original: Gabriela Leite e João Rabello

Produção executiva: Daniel Salaroli e Ana Sartori

Direção de produção: Fernanda Frasca

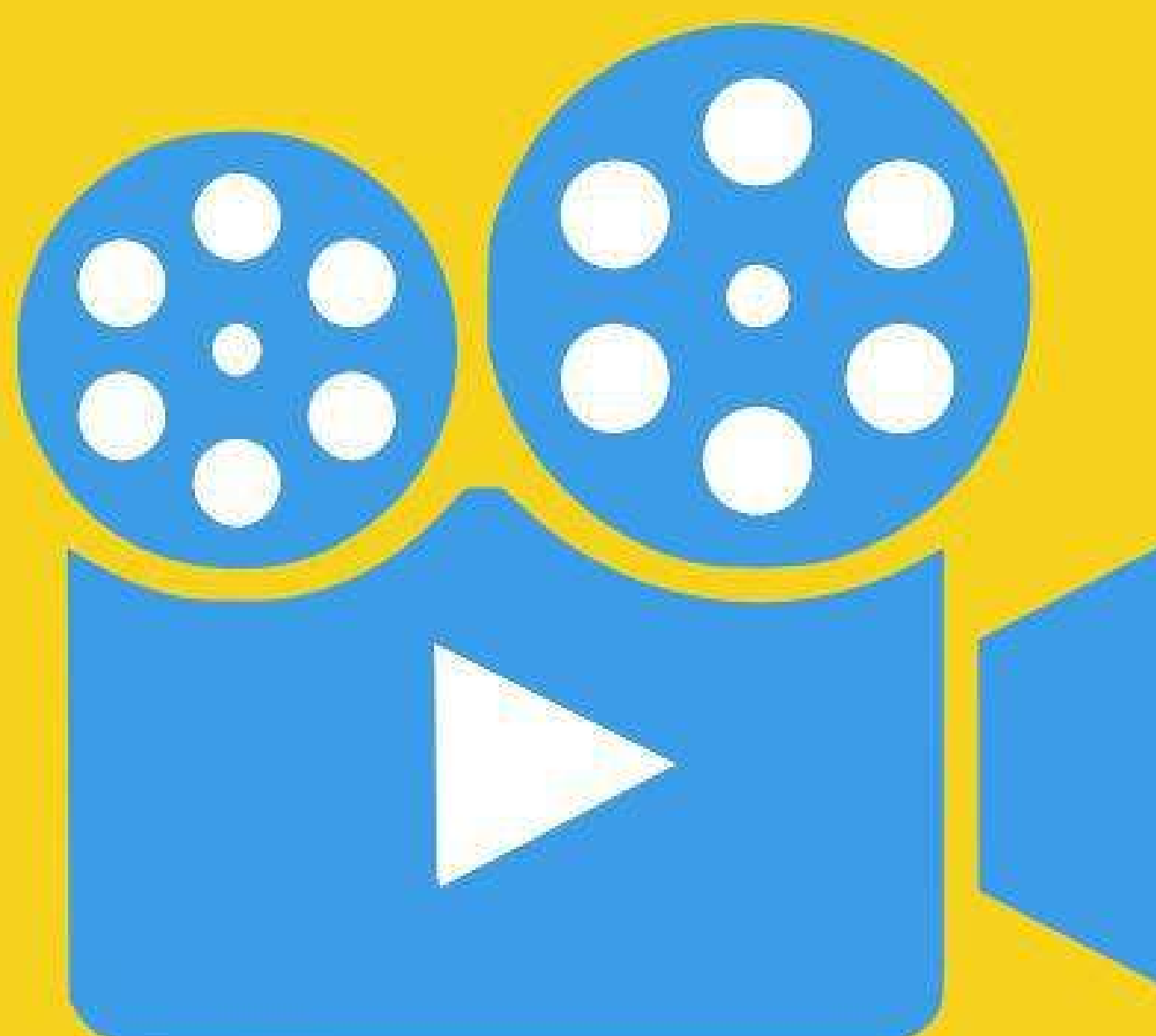
Horário: 18h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Com recursos de acessibilidade

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



EDITAR BH

Belo Horizonte sempre teve participação na cena editorial brasileira. Em momentos diferentes de nossa história editorial, a cidade produziu obras de diversos gêneros editoriais, além de ter sido celeiro de escritores e escritoras literários. Desde a virada do milênio, a cidade se destaca pela emergência de editoras independentes que vêm compondo e consolidando catálogos relevantes, publicando autores daqui e de outras latitudes. Nesta conversa, duas dessas editoras, Moinhos e Relicário, mediadas por uma terceira, a Quintal, falam da publicação de livros na cena contemporânea.

**Maíra Nassif (BH) e Nathan Magalhães (SP);
mediação: Carol Magalhães (BH)**

Maíra Nassif é fundadora e editora da Relicário Edições. Com graduação e mestrado em filosofia pela UFMG, iniciou seu trabalho editorial em 2011, como produtora editorial em uma casa de livros acadêmicos. Em 2013, fundou a Relicário, voltada para a publicação de literatura e também para a publicação de ensaios e textos teóricos na área de teoria e crítica literária, estética e filosofia da arte e psicanálise.

Nathan Matos Magalhães é editor da Moinhos, editora independente fundada em 2016, ao lado de Camila Araujo. É doutor em Literaturas Moderna e Contemporânea pela UFMG. Foi um dos fundadores da editora Substância. Mantém o portal literário LiteraturaBr.

Carol Magalhães, formada em Produção Editorial e com larga experiência no mercado profissional, fundou em 2015 a Quintal Edições, editora voltada para a publicação e o trabalho de mulheres. Nestes anos de atuação, já publicou cerca de quarenta títulos.

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#), Facebook



13 DE AGOSTO // SEXTA-FEIRA

RODA DE LEITURA

EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA ESTRELA, escrito por Leo Cunha, ilustrado por Roger Mello e publicado pela Editora Nova Fronteira

Leo Cunha (BH)

É autor de mais de sessenta livros, entre crônicas, poesia, literatura infantil e teatro. Traduziu mais de trinta obras de autores como Gabriela Mistral, Antonio Skármeta, Julio Cortázar, David McKee, Jerry Spinelli, Sid Fleischman e outros. Foi laureado com diversos prêmios no campo da literatura infantil e juvenil, entre os quais: João de Barro, Jabuti, Nestlé, Adolfo Aizen e FNLIJ.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 7 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)



NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

FAZ E CONTA HISTÓRIAS

Em tempos de tanto isolamento, é alentador ouvir histórias que falam sobre troca, cooperação e acolhimento. Na apresentação, estão dois contos tradicionais, um judaico e outro da África do Sul, para falarmos sobre a importância do afeto.

Ana Luísa Lacombe (SP)

É atriz, contadora de histórias, figurinista, escritora, graduada em licenciatura em Artes Visuais. Desde 2002, pesquisa e atua com narração de histórias, associando-a ao teatro. Em 2003, fundou a Cia Faz e Conta, com a qual ganhou vários prêmios. Professora, desde 2008, do Curso de Formação de Contadores de Histórias da Biblioteca Hans Christian Andersen e na pós-graduação A Arte de Contar Histórias, da Facon, n'A Casa Tombada, e de licenciatura em Música da Faculdade Cantareira.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 7 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)



PERFORMANCE DE ILUSTRAÇÃO

Tendo como mote o tema da 4ª edição do FLI BH:
Virando a página: livro e leitura tecendo amanhã

Rubem Filho (BH)

Rubem Filho nasceu e vive em Belo Horizonte. Ilustrador de livros infantojuvenis desde 1996, é formado em Artes Plásticas pela Escola Guignard/Universidade do Estado de Minas Gerais, tendo se especializado em gravura em metal e litografia. Ilustrou, entre outros, os livros *Koumba e o tambor diambê*, com texto de Madu Costa, e *Chico Juba*, com texto de Gustavo Gaivota, ambos pela Mazza Edições.

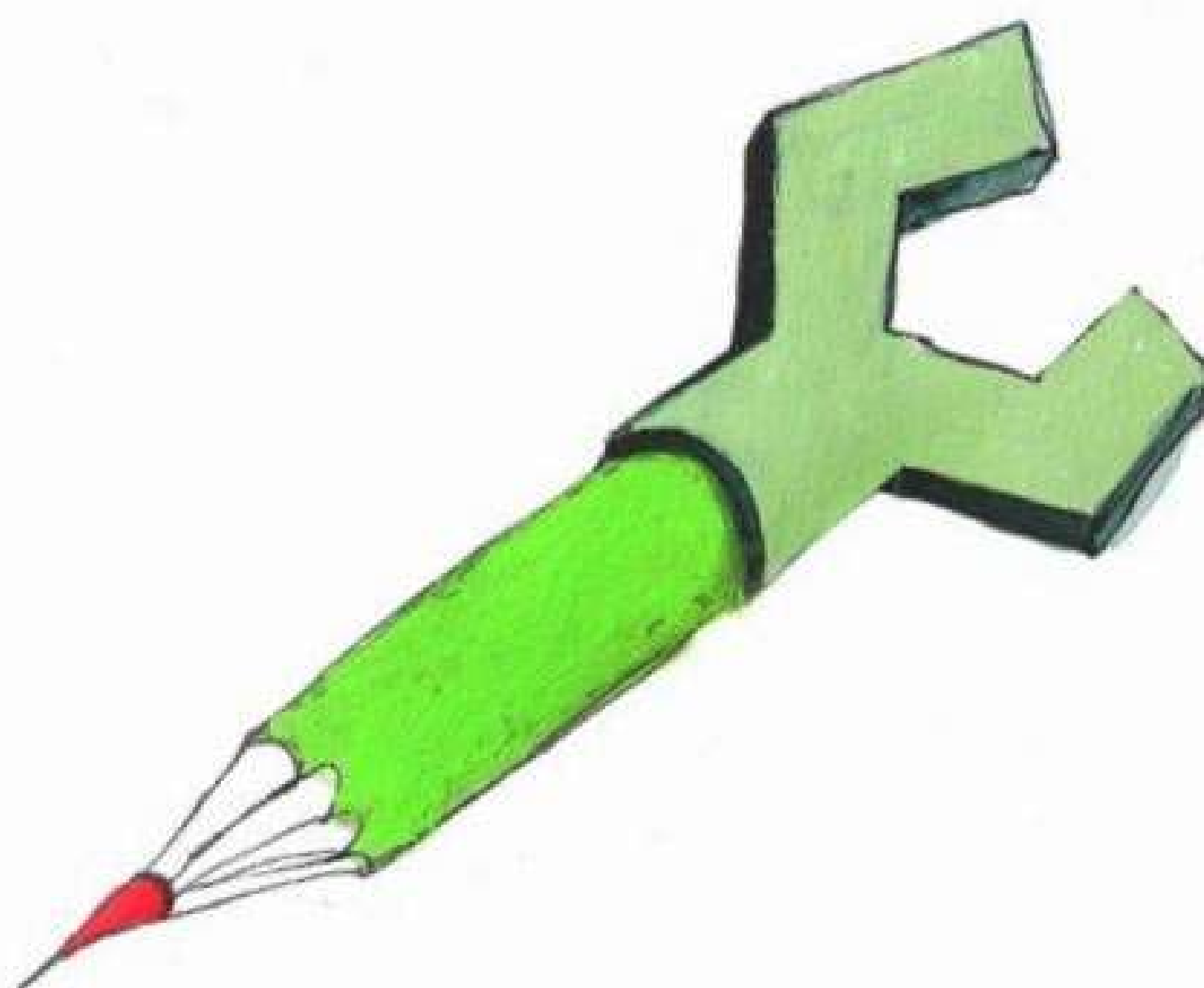
Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: libras, audiodescrição, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



SARAU

Coletiva Avoante (Joi e Bubu) com o sarau Avoa, amor! convida Thamara Selva, Leandro Zere, JP IESCREVIVENTE, Nua Poeta, Ju Araújo e Bruxa Poeta. Mestre de cerimônias: Joi Gonçalves

A Coletiva Avoante teve sua estreia no movimento contra a censura realizado em frente ao Palácio das Artes, com a primeira edição do *Avoa, amor!* em 2017.

A Coletiva surge com a iniciativa de um novo tipo de *slam* em Minas Gerais: o *Avoa, amor!*, é uma competição de poesia como os outros *slams*, porém com uma proposta diferente: são aceitas apenas poesias de amor, independente da forma.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

PODCAST

PODCAST 30 ANOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

4º episódio: A FANZINOTECA FAÍSCA DO USINA DE CULTURA

Diego D'Ávila (BH) e Helen Murta (BH)

Diego D'Ávila é bibliotecário do Centro Cultural Usina de Cultura.

Helen Murta é produtora cultural e jornalista, sócia-fundadora da Editora Pulo. É criadora e organizadora da Faísca, que surgiu em 2015 e teve 23 edições como feira mensal de arte impressa. Em 2020, a iniciativa se transformou em festival, estreando como Faísca Festival Internacional de Risografia.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: [Spotify](#)



OFICINA DE FORMAÇÃO

ESCREVER SEM ESCREVER

Copiar e colar. Seleção e edição. Buscas no Google. Plágio, cópia, imitação. Como a escrita se insere nesse contexto de mobilidade da palavra? O gesto da citação e a cultura *remix* dialogam? Na oficina, comentaremos obras de autores contemporâneos que trabalham com reciclagens e praticaremos exercícios de recriação.

Leonardo Villa-Forte (RJ)

É autor de *Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI*, ensaio que recebeu Menção Honrosa no Prêmio Literário Casa de Las Américas 2020. Publicou as ficções *O princípio de ver histórias em todo lugar* (romance) e *O explicador* (contos). Tem ficções e artigos em jornais e revistas no Brasil e no exterior, traduzidos para inglês e espanhol, como na Litro Magazine (Inglaterra) e na revista 2384 (Espanha). É graduado em Psicologia pela UFRJ e doutor em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-RJ. Contribuiu para a revista *Serrote*, o *Blog do IMS* e revista *Pessoa*, entre outros. Nasceu no Rio de Janeiro em 1985.

Horário: 10h às 12h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos acima de 18 anos, interessados em conhecer, praticar ou pensar formas radicais de escrita

Número de vagas: 30

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO

XILOGRAVURA E CORDEL: EXPERIMENTAÇÕES CASEIRAS

Você sabe o que é xilogravura? Conhece a relação dessa técnica com o cordel? Nesta oficina, vamos conhecer essa técnica de reprodução de imagem e desenhos, que utiliza a madeira como matriz, semelhante ao carimbo que conhecemos. Falaremos sobre a sua relação com o cordel, apresentando grandes artistas da Arte Popular Brasileira. Faremos uma experimentação utilizando o isopor no lugar da madeira para que você possa fazer sua gravura com materiais acessíveis, que você tem em casa, com toda a família presente.

Antonio Salgado (BH)

É artista visual e arte-educador. Professor nas áreas de Patrimônio Cultural e Artes Visuais na Escola Livre de Artes – Arena da Cultura. Brincante no Arena da Cultura. Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG. Bacharel em Gravura, no curso de Artes Visuais da EBA-UFMG. Licenciando em Artes Visuais na UNIASSELVI. Realizou exposições individuais e coletivas.



Material: bandeja de isopor reta (sem abas), dessas de frios que compramos no supermercado; outra bandeja de isopor (com abas) para colocar a tinta ou algum recipiente semelhante; tinta guache, tinta nanquim, tinta acrílica ou almofada de carimbo (você pode escolher apenas uma opção); esponja de cozinha, rolo de espuma ou pincel; prego grande e lápis apontado; folhas de papel ofício A4 e folhas de rascunho. Utilize roupas velhas ou avental para poder se sujar à vontade.

Horário: 14h às 15h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 8 anos e suas famílias

Número de vagas: 15

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



MOSTRA DE CINEMA

ADEUS AOS LIVROS – curta, 13 min, Brasil-Portugal

Um sebo nos arredores de Lisboa está lotado, do chão ao teto, com livros de todos os tipos. Além de preciosas raridades, livros menos relevantes, alguns restos de papéis rasgados, objetos antigos sem valor e velhas revistas. José Ribeiro é um livreiro de 76 anos que enfrenta a impossibilidade de organizar sua loja. Sob pressão da especulação imobiliária, ele luta entre a preservação da memória e a acumulação excessiva.

Direção: Diego Quinderé de Carvalho

Horário: 16h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



MOSTRA DE CINEMA

VIDA MARIA – curta animação, 9 min, Brasil

Uma menina de 5 anos de idade se diverte aprendendo a escrever seu nome, mas é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e a trabalhar na roça.

Direção: Márcio Ramos

Trilha sonora: Herlon Robson

Ano: 2006

Duração: 9 min

Horário: 16h30

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Com recursos de acessibilidade

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

A CIGARRA E A FORMIGA: HISTÓRIAS MACABRAS, com Daisy Carias

É criadora de conteúdo do canal A Cigarra e A Formiga. Jornalista formada pela UFPR, especializou-se em Literatura Infantil e Juvenil pelo Instituto Vera Cruz e há dez anos estuda o assunto. Em 2019, em parceria com a editora Amelì, deu início ao selo Coleção da Cigarra, que já publicou os títulos *A guerra*, de José Jorge Letria e André Letria, e *Clara e o homem na janela*, de María Teresa Andruetto e Martina Trach.

Horário: 17h às 18h

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leituras e pessoas interessadas por livros para crianças

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



CORDEL: TRADIÇÃO E REINVENÇÃO NA ESCRITA E NA LEITURA

Com métrica, mote e glosa

Vai se tecendo um cordel

Memória, crítica e história

Bem cabem em seu papel

Poema e Patrimônio


Ouro e pedra feito anel.

(Madu Costa)

O poema de cordel atravessa séculos de existência, numa herança europeia bem adaptada ao gosto brasileiro. Inquietações sobre sua estética e reinvenções do gênero, na escrita e na leitura, serão tema desta mesa.

**Jarid Arraes (SP) e Paola Tôrres (Fortaleza); mediação:
Olegário Alfredo (BH)**

Jarid Arraes nasceu em Juazeiro do Norte, na região do Cariri (CE), em 1991. É escritora, cordelista, poeta e autora do premiado *Redemoinho em dia quente* (Editora Alfaguara), vencedor do APCA de Literatura na Categoria Contos, do Prêmio Biblioteca Nacional e finalista do Prêmio Jabuti. É também autora dos livros *Um buraco com meu nome* (editora Alfaguara), *As lendas de Dandara* (Editora Cultura) e *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis* (Editora Seguinte). Atualmente vive em São Paulo (SP), onde criou o Clube da Escrita para Mulheres e tem mais de 70 títulos publicados em literatura de cordel.



Paola Tôrres é médica, professora universitária, escritora, compositora, cordelista e seu lema é: medicina, cordel e cantoria são remédios que vieram para curar. É autora de vários folhetos de cordel abordando temáticas ligadas à medicina e ao câncer e do livro *Andei por aí – Narrativas de uma médica em busca da medicina*, prefaciado pelo médico Drauzio Varella, que junto com a autora gravou a série *Sertão de Dentro*, que pode ser assistida no YouTube.

Olegário Alfredo é poeta, cordelista, haicaísta e xilogravurista. Membro titular da ALTO – Academia de Letras de Teófilo Otoni (MG) e ABLC – Academia Brasileira de Literatura de Cordel. É autor de vários livros publicados em diferentes editoras.

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

14 DE AGOSTO // SÁBADO

PERFORMANCE DE ILUSTRAÇÃO

Tendo como mote o tema da 4ª edição do FLI BH:
Virando a página: livro e leitura tecendo amanhã

Anna Cunha (BH)

É ilustradora, graduada em Artes Plásticas pela UEMG e pós-graduada em Ilustração pela EINA – Universitat Autònoma de Barcelona. Em seu percurso, passou por agências de *design*, pela oficina tipográfica do Gutenberg-Museum, na Alemanha, e pela editora, também alemã, Verlag Hermann Schmidt, especializada em publicações de *design*.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

RODA DE LEITURA

SE EU FOSSE UMA CASA, escrito e ilustrado por Carol Fernandes, publicado pela Editora Tuya

Carol Fernandes (BH)

É escritora, ilustradora e artista visual. Graduada em Pedagogia, conheceu e se apaixonou pela literatura infantil durante seu percurso acadêmico na Faculdade de Educação da UFMG. Escreveu e ilustrou o livro *Coração do Mar*, publicado em parceria com a Crivo Editorial, o fanzine *Mulheres que guardo em mim*, lançado de maneira independente, e o livro *Se eu fosse uma CASA*, financiado coletivamente e publicado em parceria com a Tuya Edições.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 7 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)



EXERCÍCIOS DE CONSIDERAÇÃO: LITERATURA E MIGRAÇÕES

Márcia Maria Cruz entrevista Marielle Macé

Marielle Macé (França) e Márcia Maria Cruz (BH)

Marielle Macé é pesquisadora do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e professora de Literatura na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS) e na New York University (NYU). É autora de diversos livros. *Siderar, considerar. Migrantes, formas de vida* (Editora Bazar do Tempo) é seu primeiro título publicado no Brasil.

Márcia Maria Cruz é doutora em Ciência Política e mestre em Comunicação Social pela UFMG. Jornalista, é repórter do jornal Estado de Minas. Atuou em organizações não governamentais com questões relacionadas a comunicação e movimentos sociais, com ênfase nos temas mídia, criança e adolescente, direitos humanos e favelas. É autora do livro *Morro do Papagaio*, que faz parte da coleção *BH. A cidade de cada um*. Atualmente, integra o Coletivo Lena Santos e foi uma das organizadoras do 1º Congresso Nacional de Jornalistas Negras e Negros Lena Santos.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

AO PASSO DA TARTARUGA

Humanos e animais saem da cidade e decidem morar na floresta. Mas a sobrevivência ali não se mostra fácil... É a tartaruga que encontra a salvação do grupo.

Boni Ofogo (Camarões / Espanha)

É narrador de histórias, doutor em Literatura Hispano-Americana e professor na Universidade de Lille, França.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

BRINCANDO HISTÓRIAS

A apresentação mesclará histórias e brincadeiras voltadas para o público infantil, com texto inspirado nas narrativas da tradição oral e uma figura misteriosa, o "Borg", que é dotado de poderes inimagináveis. A proposta é criar um clima afetoso e descontraído por meio de elementos da cultura das infâncias.

Shirley Rodrigues (MG) e Mateus Efraim (BH)

Mateus Efraim é estudante de Letras, contador de histórias e brincante, realizando trabalhos junto ao Grupo Afeto, desde 2019, com atividades presenciais e virtuais. Entre seus trabalhos estão o espetáculo infantil *Brincatória e O Borg*.

Shirley Rodrigues é atriz, brincante, contadora de histórias e mediadora de leitura. Trabalha no Centro Cultural Vila Santa Rita, onde desenvolve ações voltadas para a promoção da leitura e dos brinquedos e brincadeiras. É estudante da UEMG, cursando licenciatura em Educação Física, e participa do grupo de pesquisa "Ciranda" – Lazer, Infância e Cidade.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 5 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade:
libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)



PODCAST

PODCAST 30 ANOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

5º episódio: BIBLIOTECAS: INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Cássio Campos (BH) e Wander Ferreira (BH)

Cássio Campos é mestre em Artes pela UEMG, presidente da Comissão de Acessibilidade da Fundação Municipal de Cultura e coordenador da Casa do Baile – Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design.

Wander Ferreira é graduado em Biblioteconomia pela UFMG e atua desde 2010 na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Trabalha, prioritariamente, com atividades de mediação e incentivo à leitura.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: [Spotify](#)



MOSTRA DE CINEMA

NAPO – curta, 16 min, Brasil, 2020

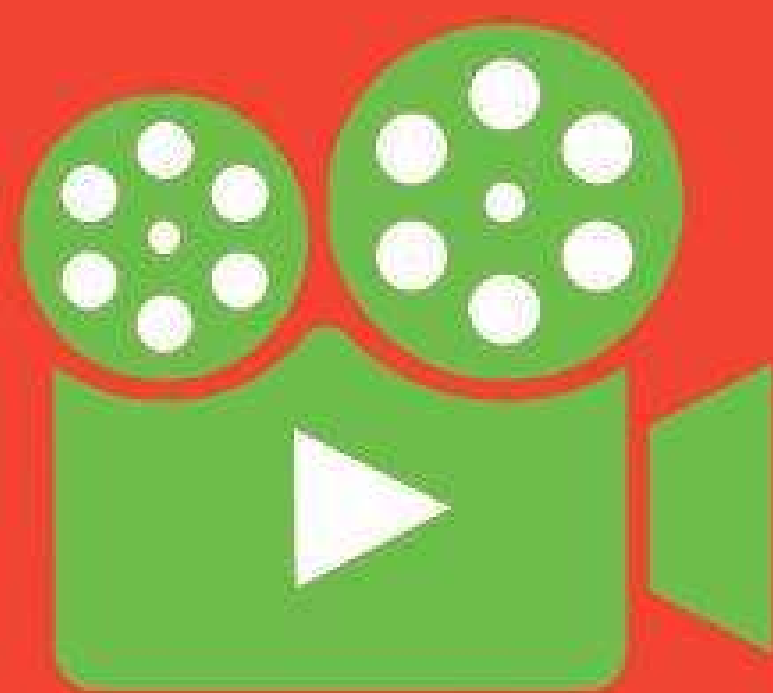
João, incapaz de entender a doença que leva seu avô do passado ao presente, tropeça em um velho álbum cheio de fotografias e deixa as imagens guiarem sua imaginação, transformando aquelas memórias em interpretações de desenhos, que moldam sua relação em uma história de lembrança e construção de memória.

Horário: 9h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 6 anos

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



PALAVRA NO ESPAÇO

A palavra localizada no espaço oferece múltiplas possibilidades de sentido. Propomos experimentá-la como matéria de criação na página para pensar sobre o livro de artista.

PHONTE88 / Circe Clingert (BH) e Thyana Hacla (BH)

O projeto de experimentação gráfica PHONTE88 foi criado em Belo Horizonte, em 2014, por Circe Clingert e Thyana Hacla. Entre suas publicações há uma diversidade de temas e formatos, do fanzine ao livro de artista. Nos trabalhos, destaque para a busca por explorar a inter-relação entre forma e conteúdo. Além de produzir publicações e participar de feiras, PHONTE88 oferece cursos formativos de temas relacionados às artes gráficas e edição como meio de falar da produção do livro independente e artesanal. Em 2021, o projeto ganhou um desdobramento com o “Ateliê PHONTE88”, espaço que oferece acompanhamento e/ou confecção integral de livros de outros artistas e editoras.

Material: papel sulfite, caneta, lápis, canetinha, palavras retiradas de jornais, revistas ou qualquer material impresso, tesoura e fita dupla-face.

Horário: 9h30 às 11h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens acima de 15 anos, que se interessem por literatura e artes

Número de vagas: 10

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO

TRAÇA TRAÇO: O DESENHO MUITO ALÉM DA IMAGINAÇÃO

A oficina vai abordar as características e possibilidades expressivas a partir do desenho de cartum, no qual a criança encontra subsídios para a construção de sua expressão pessoal. Possibilidades criativas e técnicas para a materialização do seu imaginário a partir do desenho.

João Marcos (MG)

É mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG. Roteirista da Mauricio de Sousa Produções, nas revistas infantis da turma da Mônica. Professor da Universidade Vale do Rio Doce no curso Arquitetura e Urbanismo. É autor de mais de dez livros em quadrinhos para crianças, publicados em editoras como Abacatte, A Semente, Nemo, Paulinas, entre outras. Participou dos livros *MSP 50* (Panini), *Ouro da Casa* (Panini), da exposição/livro *Ícones dos Quadrinhos*, entre outros. Tem um canal de desenhos para crianças no YouTube, o Traça Traço.

Material: 10 folhas de papel sulfite A4 por participante, lápis B, borracha e lápis de cor

Horário: 14h às 15h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças de 7 a 12 anos

Número de vagas: 30

Recursos de acessibilidade:
atendimento a demandas
apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



CLUBE DE LEITURA

CLUBE DO LIVRO BH, com Letícia Pimenta

O Clube do Livro BH foi criado por Letícia Pimenta, blogueira do Coisas de Mineira, com o objetivo de reunir pessoas para encontros sobre livros e leituras, em 2013. Desde 2017, o coletivo, que agrega adolescentes e jovens de toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte, realiza seus encontros presenciais no Centro de Referência da Juventude, a convite da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil, que ocupa o mesmo espaço.

Horário: 16h às 17h

Classificação: livre

Público-alvo: adolescentes e jovens

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

MESA DE DEBATE

A LITERATURA E A VIDA: ESCRITAS DA EXPERIÊNCIA HUMANA NOS LIVROS PARA CRIANÇAS E JOVENS

Em função de um desejo de proteção das infâncias, muitos temas se mostram polêmicos e controversos nos livros para crianças e jovens. A mesa tem como proposta discutir as especificidades da escrita para esse público, considerando, especialmente, abordagens consideradas sensíveis.

**María José Ferrada (Chile) e Tadeu Sarmento (BH);
mediação: Vitor Lessa (MG)**

María José Ferrada é graduada em Comunicação Social pela Universidade Diego Portales, no Chile. Estudou Linguística Aplicada à Tradução na Universidade de Santiago do Chile e cursou mestrado em Estudos Asiáticos na Universidade de Barcelona. Suas obras foram publicadas em vários países. No Brasil, publicou *Kramp* (Editora Moinhos), *Crianças, Mexique* e *Meu bairro*, os últimos três pela editora Pallas Míni.

Tadeu Sarmento é escritor. Venceu o II Prêmio Pernambuco de Literatura e o Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura de 2016, com *Um carro capota na lua* (Editora Tercetto). Em 2017, conquistou o 13º Prêmio Barco a Vapor, com *O cometa é um sol que não deu certo* (Edições SM). Publicou ainda, entre outros, *Associação Robert Walser para sócias anônimos* (Editora Cepe) e *O gato da árvore dos desejos* (Editora Abacatte).

Vitor Lessa é estudante e escritor.

Horário: 17h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras


Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

TRÂNSITOS E TRADUÇÕES NA AMÉRICA LATINA

O trânsito entre autores e autoras mineiros e brasileiros e seus colegas nos países vizinhos sempre foi intenso. Henriqueta Lisboa, Fernando Sabino, Eduardo Frieiro e outros intelectuais trocaram correspondências, ideias e obras com seus pares na América Latina. Um dos empreendimentos mais importantes quando o assunto é o trânsito de ideias e influências é a tradução. Nesta mesa, um tradutor brasileiro, estudioso da tradução entre países da América Latina, e uma tradutora mexicana, envolvida em projetos especiais de tradução de autores e autoras brasileiros por lá, conversam sobre o tema, com a mediação de uma escritora.

**Paula Abramo (México) e Sérgio Karam (Porto Alegre);
mediação: Mariana Ianelli (SP)**

Paula Abramo é autora do livro *Fiat Lux* (FETA, 2012/Audisea, 2020), que recebeu o prêmio de poesia Joaquín Xirau Icaza, do Colegio de México. Traduziu do português para o espanhol obras de autores como Raul Pompeia, Clarice Lispector, Luiz Ruffato, Veronica Stigger, Sophia de Mello Breyner Andresen, Gonçalo Tavares, Angélica Freitas, Ana Martins Marques, Ana Pessoa e Ana Luísa Amaral. Foi tradutora residente na Casa dos Tradutores, em Looren (Suíça), e residente, consultora e membro do conselho do Banff International Literary Translation Centre (Canadá). Recebeu o Premio Bellas Artes de Traducción Literaria Margarita Michelena em 2019 e a bolsa do Sistema Nacional de Creadores de Arte 2017-2020 na área de tradução literária para traduzir os contos de Machado de Assis.



Sérgio Karam é doutor em Estudos de Literatura pela UFRGS, autor do *Guia do Jazz* (Editora L&PM), tradutor dos livros *Comemadre*, de Roque Larraquy (Editora Moinhos), *O quarto alemão*, de Carla Maliandi (Editora Moinhos) e, com Ana Elisa Ribeiro, *Projetos editoriais e redes intelectuais na América Latina*, de José Luis de Diego (Editoras Moinhos/Contafios).

Mariana Ianelli é autora de treze livros de poesia, entre eles a antologia *Manuscrito do fogo*, que marca 20 anos de poesia, e *América – um poema de amor* (Editora Ardotempo). É também autora de três livros de crônicas: *Breves anotações sobre um tigre*, *Entre imagens para guardar* e *Dia de amar a casa* (Editora Ardotempo), e de dois livros para crianças, *Dia no ateliê* (Editora Ardotempo) e *Bichos da noite* (Editora Positivo). Já colaborou para os cadernos literários dos jornais O Globo, Valor Econômico, O Estado de S. Paulo e Rascunho. Desde agosto de 2018, edita a página Poesia Brasileira no jornal literário Rascunho. Escreve crônicas aos sábados na revista digital Rubem e no *site* do jornal Rascunho.

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#), Facebook

15 DE AGOSTO // DOMINGO

SARAU

JÚLIA ELISA convida TAMIRES NUNES, FRANCIELE MARINHO E VERILUCY BRITO (BH)

Júlia Elisa é poeta e escritora. Em 2017, idealizou o projeto Preta Poeta, a fim de instigar a escrita e declamação de mulheres negras, além de difundir a literatura produzida e publicada de autoria feminina negra. Organizou duas antologias com contribuições das participantes do projeto: na UFMG, em 2017, e na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, em 2018. É cientista social pela UFMG e mestranda em Comunicação Social pela mesma instituição.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO: MINHA TRAJETÓRIA

Márcia Maria Cruz entrevista Nataniel Ngomane

Márcia Maria Cruz (BH) e Nataniel Ngomane (Moçambique)

Nataniel Ngomane é doutor em Letras pela USP. É professor de Literaturas e Metodologias de Investigação na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM e professor convidado de diversas universidades moçambicanas e estrangeiras. Com publicações dispersas em capítulos de livros, revistas e jornais, tem interesse de pesquisa na narrativa moçambicana e na música, cinema e teatro moçambicanos. Desde 2014, é presidente do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, organismo moçambicano, e dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), vocacionado para a promoção do livro e da leitura em língua portuguesa. Foi membro do júri do Prêmio Camões 2019 e 2020, e do Oceanos Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa 2020 e 2021.

Márcia Maria Cruz é doutora em Ciência Política e mestre em Comunicação Social pela UFMG. Jornalista, é repórter do jornal Estado de Minas. Atuou em organizações não governamentais com questões relacionadas a comunicação e movimentos sociais, com ênfase nos temas mídia, criança e adolescente, direitos humanos e favelas. É autora do livro *Morro do Papagaio*, que faz parte da coleção *BH. A cidade de cada um*. Atualmente, integra o Coletivo Lena Santos e foi uma das organizadoras do 1º Congresso Nacional de Jornalistas Negras e Negros Lena Santos.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

PALAVRAS A DOIS

Apresentação de narração de contos de Marina Colasanti e poemas de Affonso Romano de Sant'Anna, que trazem a palavra como o lugar de liberdade, de afeto ou de solidão nas ausências.

Beatriz Myrrha (BH)

É atriz formada pela Fundação Clóvis Salgado e yogaterapeuta formada por Swami Sarvānanda (Georg Kritikos). É contadora de histórias há trinta anos. Atua como educadora de música, narradora de histórias e introdução à literatura para crianças, jovens e adultos desde 1996. É fundadora e maestrina do Coral dos Desafinados. Em 2015, recebeu o Diploma de Honra ao Mérito da Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte pelos seus 25 anos de narração de histórias.

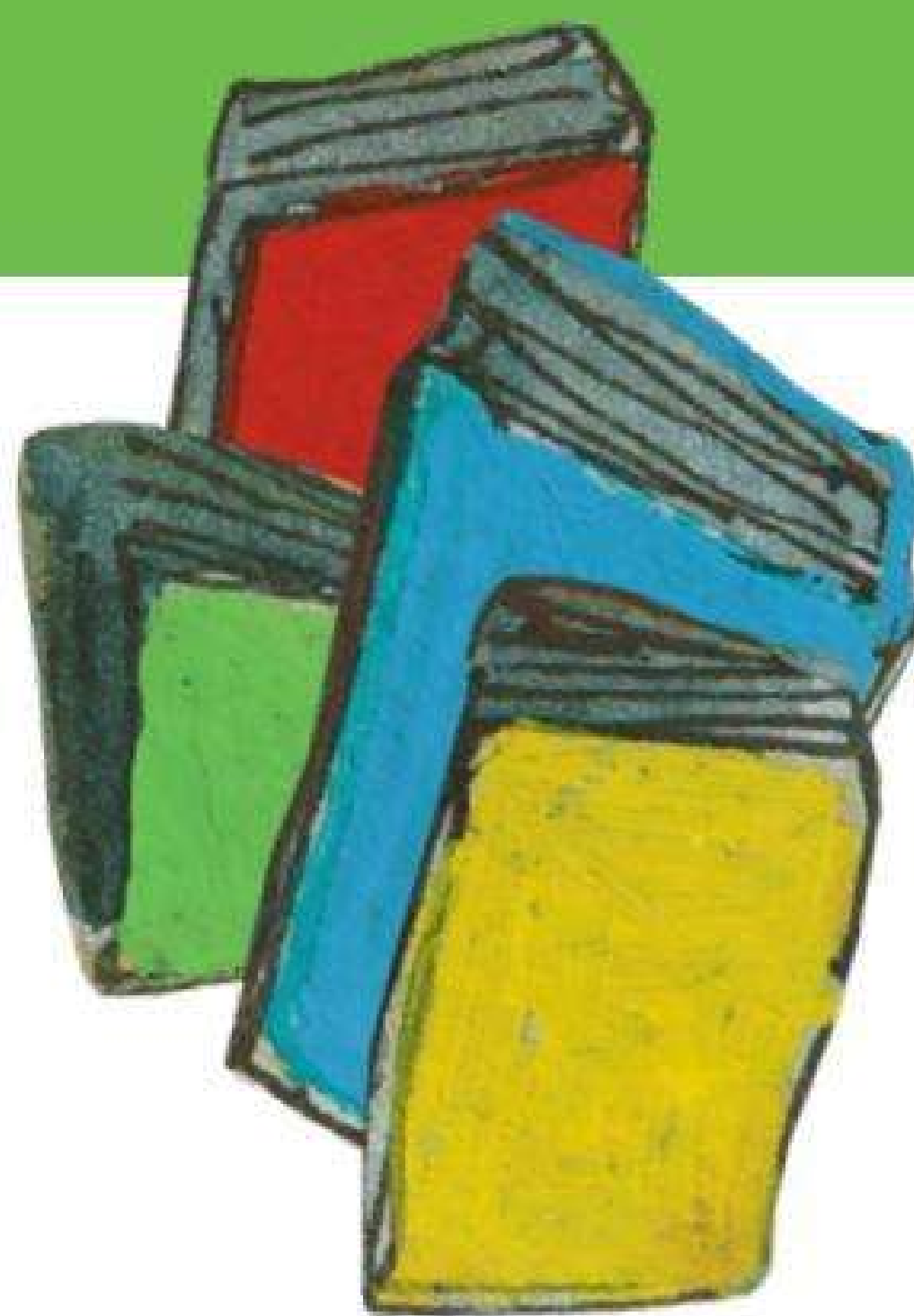
Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



PERFORMANCE DE ILUSTRAÇÃO

Tendo como mote o tema da 4ª edição do FLI BH:
Virando a página: livro e leitura tecendo amanhã

Lu Cafaggi (BH)

É quadrinista. Começou a publicar quadrinhos em 2010, em seu *blog* pessoal, e a pensar quadrinhos participando do Lady's Comics, no mesmo ano. Nos anos seguintes, lançou, de forma independente, *Mixtape*. Juntos, Lu Cafaggi e o irmão, Vitor, trabalharam na trilogia *Turma da Mônica – Laços* (2013), *Lições* (2015) e *Lembranças* (2017), pelo selo Graphic MSP, premiada com o Troféu HQMIX e adaptada para os cinemas. Publicou ainda *O mundo de dentro* e *Quando tudo começou*, em parceria com Bruna Vieira, ambos pela editora Nemo.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

MOSTRA DE CINEMA

NAPO – curta, 16 min, Brasil, 2020

João, incapaz de entender a doença que leva seu avô do passado ao presente, tropeça em um velho álbum cheio de fotografias e deixa as imagens guiarem sua imaginação, transformando aquelas memórias em interpretações de desenhos, que moldam sua relação em uma história de lembrança e construção de memória.

Roteiro: Gabriela Antonia Rosa e Gustavo Ribeiro

Produção: Miralumo Films

Horário: 9h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 6 anos

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



VIAJANDO COM TAPETES CONTADORES DE HISTÓRIAS

Os Tapetes Contadores de Histórias convidam as crianças e suas famílias a uma viagem pelo mundo através das narrativas orais. Para tal, eles costuraram belos tapetes, aventais e caixas bordadas que servem de cenário para três contos da Austrália, Brasil e Rússia: *O nunca tá contente*, *Avental que o vento leva* e *A bela Vassilissa*.

Grupo de contadores de histórias que há vinte e quatro anos costura tapetes e outros cenários de tecido para narrar contos populares e autorais de origens diversas. Coordenado por Warley Goulart, o grupo já se apresentou em mais de quinze países, sendo referência internacional na pesquisa entre oralidade e artes visuais, intersecções entre texto e têxtil, e manifestações plásticas que os povos criam como cenários para suas narrativas orais. São eles, os tapetes contadores: Cadu Cinelli, Rosana Reátegui e Warley Goulart.

Horário: 10h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças
a partir de 6 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras

Retirada de ingresso:

symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO

BRINCAR, NARRAR E CRIAR

Nesta oficina, vamos compartilhar brincadeiras, lendas e histórias tradicionais em um processo de criação cênica virtual e coletiva, envolvendo crianças e adultos.

Keu Freire / Insensata Cia. de Teatro (BH)

Keu Freire é ator, curador, diretor, professor e produtor teatral formado pelo Teatro Universitário da UFMG e graduado pelo curso de Licenciatura em Teatro da UFMG. É coordenador-geral da Insensata Cia. e idealizador do FeNAPI – Festival Nacional de Arte para as Infâncias.

Horário: 14h às 15h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 6 anos e suas famílias

Número de vagas: 20 (cada vaga contempla uma criança e um adulto acompanhante)

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



MEU LIVRO NA PONTA DOS DEDOS

A oficina propõe experimentações sensoriais com tintas naturais e elementos da natureza para a confecção de um pequeno livro. No virar de cada página, um convite à experiência criativa com bebês e crianças pequenas.

Júlia Azeredo (BH)

É formada em Artes Visuais pela escola de Belas Artes da UFMG, licenciada em Educação Artística e especialista em Psicopedagogia. Sua prática artística transita entre a literatura, a videoarte, o desenho, a pintura e a docência, em que encontra seu maior estímulo e completude.

Material: pó de café e açafrão, papéis brancos A4, água, potes, colher, cola branca, pedras, folhas

Horário: 15h30 às 16h30

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 3 anos e suas famílias

Número de vagas: 12 crianças, com respectivos acompanhantes

Recursos de acessibilidade:

atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



ESCREVIVÊNCIAS DE MULHERES PRETAS

Cunhado pela escritora Conceição Evaristo, o termo “escrevivência” diz da escrita que nasce do cotidiano, das lembranças, da experiência de vida da própria autora e do povo negro. A mesa reúne três mulheres negras em torno de suas trajetórias com a escrita.

Cristiane Sobral (RJ), Bianca Santana (SP); mediação: Rosália Diogo (BH)

Cristiane Sobral é carioca, mas vive em Brasília. É mãe, multiartista, escritora, atriz e professora de teatro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Bacharel, licenciada em teatro e mestre em Artes (UnB). Tem vários livros publicados, entre eles “Não vou mais lavar os pratos” (Editora Dulcina), “Amar antes que amanheça”, “O tapete voador” e “Terra negra”, os três últimos pela Editora Malê.

Bianca Santana é jornalista e escritora. Doutora em Ciência da Informação pela USP, é autora de *Quando me descobri negra* (Editora Sesi-SP) e *Continuo preta – A vida de Sueli Carneiro* (Editora Companhia das Letras).

Rosália Diogo é professora de Educação Básica na Prefeitura de Belo Horizonte. É doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com pós-doutorado em Antropologia da População Afro-Brasileira pela Universidade de Barcelona. É membro do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Belo Horizonte e gestora do Centro de Referência da Cultura Popular e Tradicional Lagoa do Nado.

Horário: 17h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#), Facebook

PARA ABRIR UMA JANELA – PALESTRA CÊNICA

Para abrir uma janela é uma palestra cênica em que o ator Odilon Esteves traça um percurso afetivo por livros e autores que entraram em sua vida graças à mediação de um afeto: uma amiga, uma professora, um amor, alguém da família, uma peça de teatro, um filme, etc. É uma atividade interativa, a partir do ponto de vista do leitor, em que o público escolhe, ao longo da apresentação, as janelas que serão abertas naquele dia.

Odilon Esteves é ator, formado pelo Curso Profissionalizante de Teatro do Palácio das Artes/Cefar e graduado em Teatro pela UFMG. É membro-fundador da Cia. Luna Lunera, de Belo Horizonte. Idealizou e realiza o projeto *Espalhemos poesia*, que oferece vídeos em que apresenta textos literários de suas autoras e autores preferidas(os) na internet.

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Recursos de acessibilidade: libras

Retirada de ingressos: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



16 DE AGOSTO // SEGUNDA-FEIRA

RODA DE LEITURA

HENRIQUETA LISBOA – POESIA, das obras completas organizadas por Reinaldo Marques e Wander Melo Miranda, publicadas pelas editoras Peirópolis e UFMG

Alícia Teodoro, Marsília de Cássia e Wagner Moreira (BH)

Alícia Teodoro e Marsília de Cássia são alunas do curso de Letras do Cefet-MG e pesquisadoras do campo da edição. Wagner Moreira é professor na mesma instituição.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#), Facebook

VOZES DA MATA QUE O VENTO ESPALHOU

Apresentação de quatro lendas indígenas brasileiras que buscam resgatar a memória cultural de nossas comunidades originárias, seu imaginário coletivo, a simbologia de seus deuses, crenças e mitos.

O Prosa Mineira, grupo constituído por cinco mulheres narradoras de histórias: Cida Alves, Juliana Anselmo, Maria Célia Nunes, Maria Teresa Andrade e Marilu Zanasi. O grupo nasceu na Virada Cultural de 2014, em sua primeira apresentação, na Academia Mineira de Letras. Desde então, tem apresentado seus projetos, nos mais diversos equipamentos da FMC, em eventos públicos da capital, em saraus, clubes de convivência e clubes sociais.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: Livre

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



CLUBE DE LEITURA ODS EM LÍNGUA PORTUGUESA

A secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ apresenta o Clube de Leitura ODS, um projeto que reúne uma lista de obras ligadas aos temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU em língua portuguesa.

Elizabeth Serra (RJ)

Elizabeth Serra é pedagoga e secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People – IBBY.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

MAPA DAS INFÂNCIAS

No encontro, vamos adentrar as infâncias pelas cartografias poéticas, a partir de experiências realizadas em comunidades, escolas e espaços culturais. Em diálogo com diferentes obras e práticas, o grupo é convidado a criar um mapa de lembranças do quintal da própria infância.

Gabriela Romeu (SP)

É jornalista, documentarista, escritora e pesquisadora das infâncias, especializada em produção cultural para a infância, com mais de vinte anos de atuação em projetos que abordam temáticas infantis e desenvolvidos em diferentes plataformas. Durante vinte anos, escreveu sobre e para crianças no jornal Folha de S. Paulo, no qual editou o caderno Folhinha, produziu reportagens sobre as realidades infantis do Brasil para diversos cadernos e idealizou e coordenou o projeto Mapa do Brincar (Grande Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo; 2010). Dirige o projeto Infâncias (www.projetoinfancias.com.br). É organizadora da coleção Fora de Cena (Companhia das Letrinhas), que reúne dramaturgos contemporâneos que escrevem para crianças. Publicou, entre outros, os livros *Terra de cabinha* (Editora Peirópolis), *Lá no meu quintal* (com Marlene Peret; editora Peirópolis) e *Menininho* (Editora Panda Books).

Material: Imprimir em tamanho A3 o PDF Inventário de mim (o arquivo será enviado às pessoas inscritas); separar dois pedaços de cartolina ou papel cartão recortados nos tamanhos de 10,5 cm X 15 cm; cola, régua, tesoura; canetas, lápis grafite, lápis de cor ou giz de cera (materiais para trabalhar a caderneta).

Horário: 9h30 às 11h30

Classificação: livre

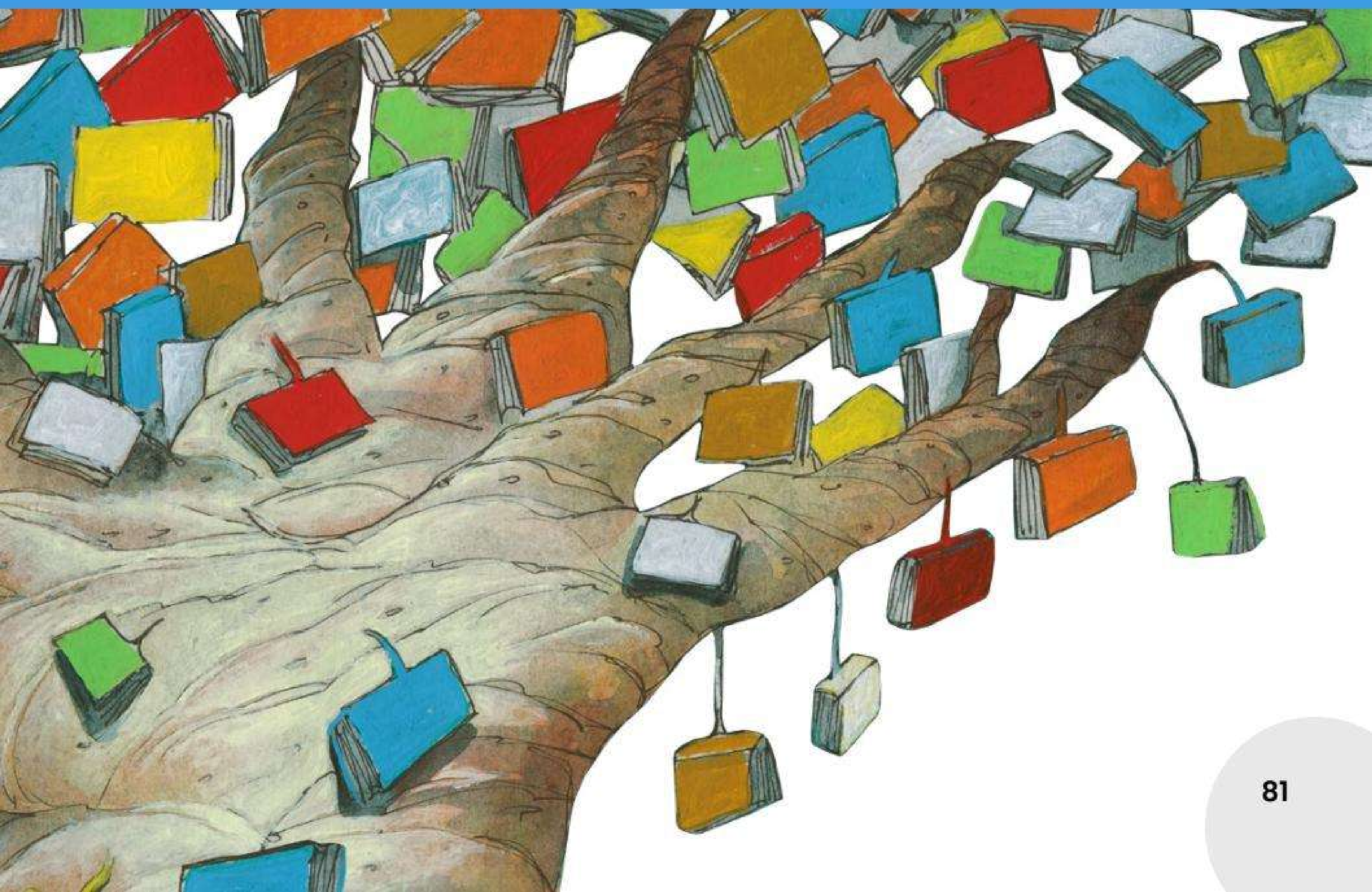
Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura, agentes culturais e pessoas que trabalham com crianças

Número de vagas: 30

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibha

Transmissão: Zoom



CAIXINHA DE PROVÉRBIOS

Através das lições ancestrais, os provérbios africanos nos mantêm conectados com valores éticos necessários ao saudável convívio humano.

A caixinha, aqui, representa o nosso interior: onde guardamos os tesouros herdados.

Por isso, *Caixinha de provérbios* é um convite à ludicidade e ao desenvolvimento de nossas sensibilidades num exercício de UBUNTU: sou porque somos.

Eda Costa (BH)

É cantora, atriz, bonequeira, arteira. Arte-educadora, deu aulas de arte e criatividade para crianças, adolescentes e idosos no Instituto Kairós, em Macacos, de 2004 a 2017. Pesquisa a cultura Yorùbá e seus provérbios e canções desde 2008.

Material: 8 retângulos de cartolina, com medidas de 15x10x15x10 cm, ou 8 cartões-postais ou tipo *pop card*, folha de papel ofício ou de caderno, lápis ou caneta

Horário: 14h às 15h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Número de vagas: 30

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibha

Transmissão: Zoom

LIVRO, LEITURA E LITERATURA COMO BENS PÚBLICOS E ACESSÍVEIS A TODOS

A oficina colocará em diálogo as categorias público, comum e acessível com o direito à literatura, a partir do compartilhamento de processos de pesquisa, experimentação, desenvolvimento e produção de livros em múltiplos formatos acessíveis. Serão propostos exercícios pensando nos recursos de acessibilidade como camadas narrativas e estratégias mediadoras na ampliação das possibilidades de leitura para todos.

Carla Mauch (SP)

É pedagoga, pesquisadora de educação inclusiva e coordenadora-geral da organização Mais Diferenças – Educação e Cultura Inclusivas.

Horário: 15h30 às 17h30

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura, agentes culturais e pessoas que se interessam pelo tema

Número de vagas: 60

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: sympia.com.br/flibha

Transmissão: Zoom



PALAVRA DE MULHER, com Lívia Campolina

Criado em julho de 2017, o Palavra de Mulher – clube de leitura das minas é um espaço para ler e comentar a literatura feita por mulheres, para falar de forma aberta e sem preconceitos em um ambiente acolhedor e seguro. Essa necessidade nasceu de uma percepção de como a literatura feita por mulheres tinha um alcance limitado. Mais do que inspirar e sensibilizar, os livros de autoras mulheres apontam caminhos para explorar e organizar pensamentos, sentimentos e lutas.

Horário: 18h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

LITERATURA INFANTIL PARA TODAS AS CRIANÇAS NO COMBATE AO RACISMO

Quando se coloca a infância em foco, devemos nos perguntar: “Qual infância?” Quem se vê representado nos livros de literatura infantil? Quantos espelhos – livros revelam a diversidade étnica das infâncias e juventudes brasileiras? Quanto da literatura infantil reproduz ou combate o racismo estrutural brasileiro? Esta mesa pretende discutir o protagonismo e representatividade negra no texto e na ilustração, tendo como norteadoras as questões aqui elencadas.

Kiusam de Oliveira (SP) e Josias Marinho Casadecaba (RO); mediação: Renata Moreira (BH)

Josias Marinho Casadecaba é professor de Artes Visuais no CAP/UFRR e autor de *Benedito* (Editora Caramelo). Três de seus livros compuseram o catálogo Bologna Children’s Book Fair em 2014, 2012 e 2010: *Zumbi dos Palmares em cordel* (texto de Madu Costa; Mazza Edições), *O príncipe da beira* (Mazza Edições) e *Omo-oba: histórias de princesas* (texto de Kiusam de Oliveira; Mazza Edições).

Kiusam de Oliveira é doutora em Educação e mestre em Psicologia pela USP, especialista nas temáticas das relações étnico-raciais. É autora dos livros *O mundo no black power de Tayó* (Editora Peirópolis), *Omo-Oba: histórias de princesas* (Mazza Edições), *O mar que banha a ilha de Goré* (Editora Peirópolis), *O black power de Akin* (Editora Cultura) e *Com qual penteado eu vou?* (Editora Melhoramentos).

Renata Moreira é doutora em Estudos Literários pela UFMG. É docente e pesquisadora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Coordena, junto a Ana Elisa Ribeiro e Maria do Rosário Alves Pereira, o grupo Mulheres na Edição (Cefet-MG).

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



CLEO – documentário, 57 min, Brasil, 2019

Cleonice Berardinelli é uma das maiores intelectuais brasileiras. Imortal da Academia Brasileira de Letras, sua contribuição é incomensurável. Além de ser a primeira brasileira a escrever uma tese sobre Fernando Pessoa, é uma das principais referências no estudo da obra de Pessoa, Camões e Gil Vicente. Dona Cleo, como gosta de ser chamada, deu aula de Literatura Portuguesa por mais de meio século, inclusive a alunos ilustres como Zuenir Ventura e Ana Maria Machado, hoje também imortais da ABL. A sua energia vital parece inesgotável e, aos 101 anos, Dona Cleo ainda nos presenteia com poesias recitadas de cor, uma interpretação impecável. Nesse documentário, procuramos fazer um breve retrato da vida e carreira de Dona Cleo.

Diretor: Guilherme Begué

Produção: Boulevard Filmes

Horário: 19h30

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



ENTREVISTA

LEITURAS DE MIM MESMA

Márcia Maria Cruz entrevista Dalva Maria Soares

Dalva Maria Soares (BH) e Márcia Maria Cruz (BH)

Dalva Maria Soares é filha de Seu Zezinho e da Dona Dulce, um casal de trabalhadores rurais. É doutora em Antropologia Social (UFSC). Realizou Estágio doutoral sanduíche na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Participa das coletâneas *Raízes – escritoras negras: resistência histórica*, *Raízes – escritoras negras: resgate ancestral* e *Ócios no ofício: antologia poética*, publicadas pela editora Venas Abiertas. É autora de *Para diminuir a febre de sentir* (Editora Venas Abiertas) e mãe do João Pedro. Escreve para respirar melhor.

Márcia Maria Cruz é doutora em Ciência Política e mestre em Comunicação Social pela UFMG. Jornalista, é repórter do jornal Estado de Minas. Atuou em organizações não governamentais com questões relacionadas a comunicação e movimentos sociais, com ênfase nos temas mídia, criança e adolescente, direitos humanos e favelas. É autora do livro *Morro do Papagaio*, que faz parte da coleção *BH. A cidade de cada um*. Atualmente, integra o Coletivo Lena Santos e foi uma das organizadoras do 1º Congresso Nacional de Jornalistas Negras e Negros Lena Santos.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

URUBU QUERIA SER PASSARINHO

Apresentação da história *Urubu queria ser passarinho*, escrita por Antonieta Dias de Moraes.

Verusca Contadora (BH)

Verusca Contadora, nome artístico de Andrea Cristina Estanislau Munhoz, é escritora e contadora de histórias.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

DUZANTIGUS

Duzantigus é uma apresentação de narração de histórias que traz a memória de pretos e pretas velhas. Encantados da Umbanda, avós que nos ligam a valores afrodiaspóricos, como a senioridade, e que nos levam a um lugar de afetividades, carinhos e cuidados. Participação especial: Dgar Siqueira.

Chica Reis (BH)

É atriz e contadora de histórias, diretora teatral graduada em Artes Cênicas pela UFMG. Mestranda na FAE/UFMG. É pesquisadora e vivenciadora do samba de roda, cantos, danças, toques e é sambadeira. Como contadora de histórias, tem se dedicado a histórias ancestrais diaspóricas (itans, lendas, contos, fábulas e contos africanos e afrobrasileiros) e contos das terras mineiras. É integrante do Coletivo Iabás (contação de histórias), Coletivo Encruzilhar (teatro) e do Coletivo Clã Sambadeiras de Minas (samba de roda). Atua também como multiplicadora do Teatro do Oprimido.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: Livre

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

LER COMO BEBÊS

Como bebês e crianças bem pequenas leem? Quando e como se dá o encontro com o livro? Revisitaremos o território da primeira infância pelos livros – palavras, imagens e materialidade – para compreender os limites e alcances da mediação com os pequenos.

Carolina P. Fedatto (BH)

É doutora em Linguística pela Unicamp. Fez estágio de doutorado na Universidade de Paris III. Recebeu o prêmio Capes de Teses em Letras e Linguística (2012). Tem pós-doutorado em Estudos Linguísticos na UFMG e na UFF. É especialista em Teoria Psicanalítica pela UFMG. É mãe, pedagoga e estudiosa do livro para a infância n'A Casa Tombada. Idealizadora e educadora na Cria Coletiva, uma comunidade de discussão e encontro com os livros, a linguagem e as infâncias, e membro da equipe editorial do Instituto Emília.

Material: um livro que goste de ler com bebês

Horário: 9h30 às 11h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos interessados na mediação literária com bebês e crianças bem pequenas: educadores, mediadores culturais e familiares.

Número de vagas: 20

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE QUINTAL

A proposta da oficina é aproximar as crianças de todas as idades da experiência com o brincar, permitindo e estimulando a descoberta das habilidades individuais e coletivas.

Wellison Pimenta (BH)

É ator, contador de histórias e brincante.

Material: latas vazias; tampinhas de garrafa PET; barbante, lã ou linha grossa; copos de água mineral; prego grande; copinhos de iogurte; palito de fósforo; martelo.

Horário: 14h às 15h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 5 anos e suas famílias

Número de vagas: livre

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



BEBÊS LEITORES – UM ENCONTRO COM O INESPERADO

Neste encontro, as participantes serão convidadas a experienciar um roteiro do olhar. Serão apresentados alguns livros e juntos discutiremos sobre o que o bebê observa ao ler um livro; o que interessa a ele; e o que interessa a nós, leitores também dessas narrativas. Sem certo ou errado, seguiremos pistas para observar e vivenciar a leitura com os bebês.

Daniela Padilha (SP)

É graduada em Letras, com especialização em *Escutas antropológicas das infâncias*. Em 2010, criou a Jujuba, uma editora especializada em literatura infantil. Com diversos prêmios no catálogo, como Jabuti, Melhores Livros da Revista Crescer, Prêmio da Cátedra da Unesco e outros, em 2019 foi a editora convidada para representar o Brasil na Feira do Livro de Bologna. No mesmo ano, lançou a coleção Literatura de Colo, com livros pensados para bebês.

Horário: 16h30 às 17h30

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura e adultos que lidam com bebês e crianças pequenas

Número de vagas: 25

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

TORTILLA – UNA FACCIÓN LITERARIA

Silvia Naschenveng é fundadora e responsável pela Mundaréu, uma editora dedicada, em particular, às literaturas latino-americana e europeia dos séculos 20 e 21.

No fim de 2020, as editoras Mundaréu e Moinhos se uniram num projeto que seus editores acalentavam há algum tempo: um clube de livros por assinatura dedicado especificamente às literaturas do mundo hispânico, ajudando a divulgação desses livros e promovendo encontros e conversas entre seus leitores.

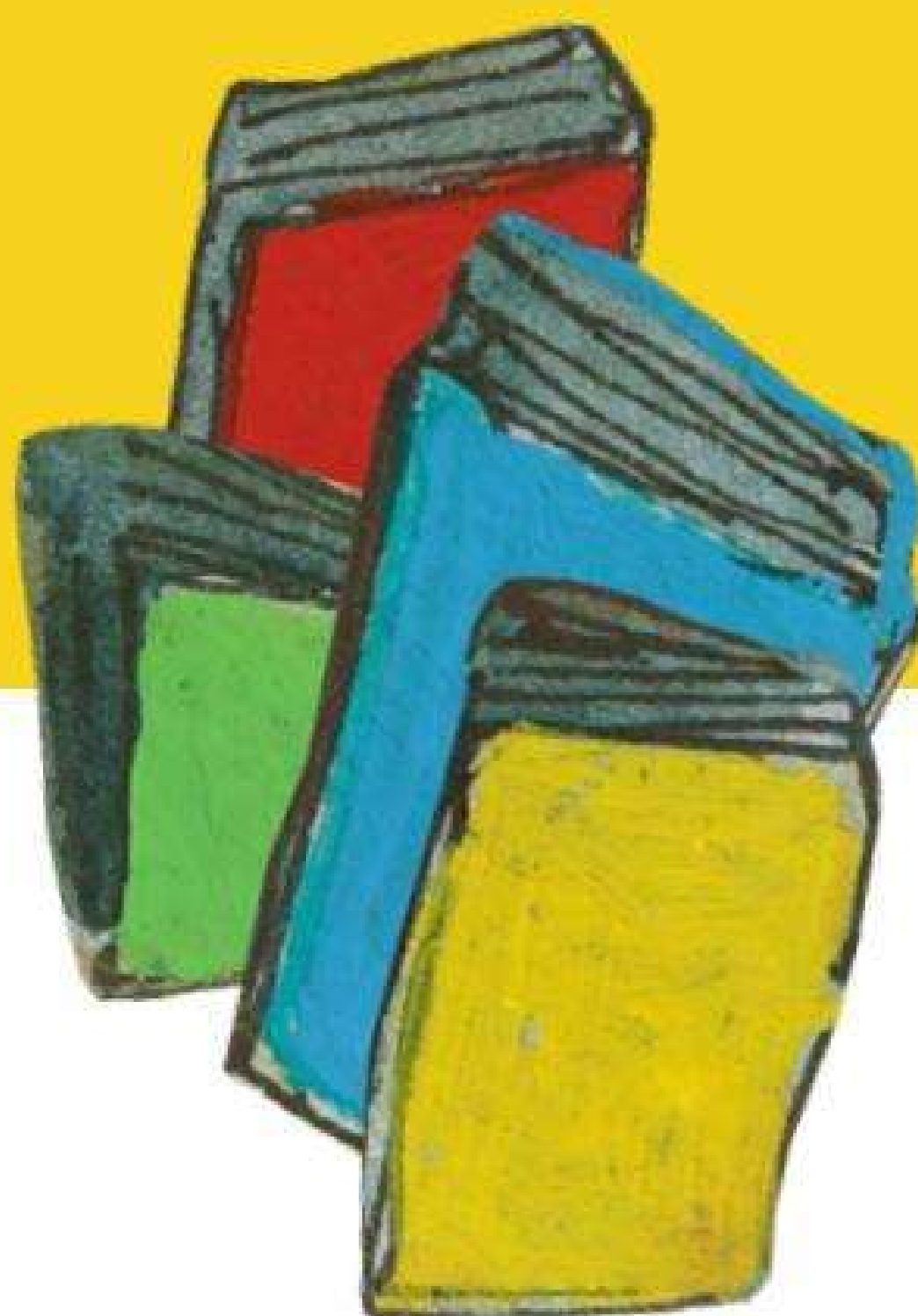
Horário: 18h às 19h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



GRAMÁTICAS DA INCLUSÃO: A CONSTRUÇÃO DO DIREITO À LEITURA PARA TODAS AS PESSOAS

Mais que a oferta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, a construção de políticas públicas inclusivas no campo da Cultura, e especialmente no que toca à leitura, pressupõe o entendimento comum sobre direitos e desenvolvimento humano, tendo como eixo de reflexão as perspectivas sociais, históricas e econômicas em que estamos inseridos.

**Carla Mauch (SP) e Mariana Rosa (BH);
mediação: Kátia Mourão (BH)**

Carla Mauch é pedagoga, pesquisadora de educação inclusiva e coordenadora-geral da organização Mais Diferenças – Educação e Cultura Inclusivas (<https://maisdiferencas.org.br/>).

Mariana Rosa é graduada em Comunicação Social pela UFMG, pós-graduada em Gestão da Comunicação pela PUC-MG, integrante do Coletivo Feminista Helen Keller, colunista no Portal Lunetas, militante pelos direitos das pessoas com deficiência, educadora e pesquisadora no campo da educação inclusiva.

Kátia Mourão é graduada em Pedagogia pela UFMG. Trabalha na área da Educação há vinte e um anos. Atualmente, leciona no Ensino Fundamental/Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino e atua como técnica de nível superior em Patrimônio Cultural na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura e pessoas que se interessam pelo tema

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

MOSTRA DE CINEMA

MASSAO OHNO: POESIA PRESENTE – documentário, 90 min, Brasil, 2015

Nos anos 1960, Massao Ohno abriu portas para uma nova geração de poetas paulistanos ao publicar a “Coleção dos Novíssimos”. Em sequência, lançou Hilda Hilst e introduziu o haikai em português no Brasil. Este documentário retrata como Massao redefiniu o âmbito da poesia e do conceito gráfico editorial no país.

Diretora: Paola Prestes

Produção: Boulevard Filmes

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

CAUSOS EM LIBRAS

Laís Drummond (surda) e Dinalva Andrade (ouvinte) contam “causos” do interior de Minas Gerais, em Libras e português, fazendo o público conhecer mais sobre a cultura do estado e aprender um pouco de Libras.

Dinalva Andrade e Laís Drummond (BH)

Dinalva Andrade é mestranda em Linguística pela UFMG, com especializações em *Ensino e Interpretação de Libras*, pelo Instituto Brasileiro de Ensino, e em Educação Inclusiva e Especial pelo Instituto Nacional de Ensino. Licenciada em Teatro pela UFMG. Atualmente, é tradutora e intérprete de Libras do Espaço do Conhecimento UFMG, Museu de Ciências, e responsável pelo projeto @bhemlibras.

Laís Drummond é surda, graduanda em Letras – Libras e atriz. É representante civil na Comissão Permanente de Acessibilidade – Belo Horizonte (MG) e coordenadora do Setor Social na Federação Nacional dos Surdos – MG

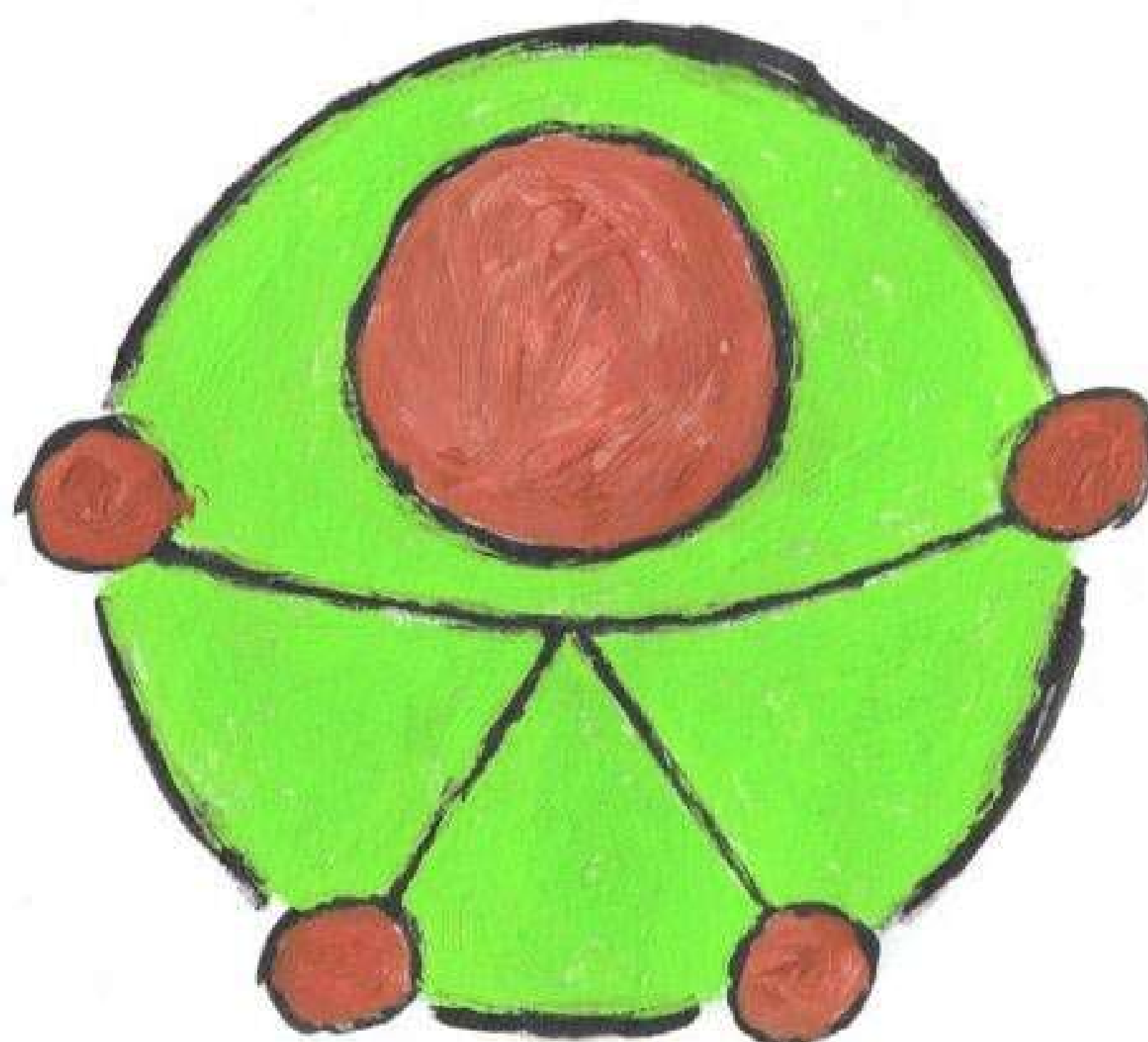
Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: narração em voz alta, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



BELO HORIZONTE E SEUS ESCRITORES EM TRADUÇÃO

Márcia Maria Cruz entrevista Fabrício Marques

Fabrício Marques (BH) e Márcia Maria Cruz (BH)

Fabrício Marques é jornalista, poeta e escritor. É doutor em Literatura Comparada pela UFMG. Professor em cursos de Jornalismo de 1999 a 2012, foi editor do Suplemento Literário de Minas Gerais e trabalhou em outras publicações de Belo Horizonte, onde vive desde 1992. Finalista do Prêmio Jabuti de Livro-Reportagem, publicou, entre outros, *Uma cidade se inventa* (Editora Scriptum) e *A máquina de existir* (Editora Pedra Papel Tesoura).

Márcia Maria Cruz é doutora em Ciência Política e mestre em Comunicação Social pela UFMG. Jornalista, é repórter do jornal Estado de Minas. Atuou em organizações não governamentais com questões relacionadas a comunicação e movimentos sociais, com ênfase nos temas mídia, criança e adolescente, direitos humanos e favelas. É autora do livro *Morro do Papagaio*, que faz parte da coleção *BH. A cidade de cada um*. Atualmente, integra o Coletivo Lena Santos e foi uma das organizadoras do 1º Congresso Nacional de Jornalistas Negras e Negros Lena Santos.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO

A OFICINA DE BONECA(O) DE PAPEL E PAPELÃO

A oficina de “bonecas(os) de papel e papelão” visa à criação de bonecas ou bonecos a partir de um personagem. A partir da observação do humor, do tamanho e das cores, pode-se criar formas divertidas de todos os seres viventes.

Cássia Macieira (MG)

Cássia Macieira é atriz, membro do Coletivo EmCaixa – Teatro em Miniatura – BH. É doutora em Literatura Comparada e mestre em Artes Visuais pela UFMG. Foi visitante/pesquisadora no Institut Supérieure des Marionnettes (Charleville-Mézières, em 2001). Foi integrante do grupo Giramundo de Teatro de Bonecos. É membro da Associação Mineira de Teatro de Bonecos e da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos; Cocriadora da Cia Teatral Pequi. Bonequeira associada à UNIMA – União Int. dos Marionetistas. Bonequeira associada à ATEBEMG – Associação dos Bonequeiros de MG.

Material: jornal velho, papel kraft, cola, barbante, tesoura, fita-crepe, pincéis e guache e/ou tinta acrílica. E secador de cabelo (se tiver), para secar a tinta mais rápido.

Horário: 9h30 às 10h30

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 8 anos e suas famílias

Número de vagas: 20

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



VIDA MARIA – curta animação, 9 min, Brasil

Uma menina de 5 anos de idade se diverte aprendendo a escrever seu nome, mas é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e a trabalhar na roça.

Direção: Márcio Ramos

Ano: 2006

Duração: 9 min

Formato: 35mm

País: Ceará/ Brasil

Cor: Colorido

Produção: Joelma Ramos,
Márcio Ramos

Coprodução: Trio Filmes,
VIACG

Roteiro e edição: Márcio
Ramos

**Direção de arte, edição de
som e computação gráfica:**
Márcio Ramos

Edição de som: Márcio Ramos

Computação gráfica: Márcio
Ramos

Produção executiva: Isabela
Veras (Trio Filmes)

Finalização: Link Digital

Apoio: Colorgraf, Silicontech
do Brasil, Softimage Cat

Mixagem: Érico Paiva (Sapão)

Música: Herlon Robson

Storyboard: Michelângelo
Almeida, Roberto Fernandez

Contador: Silvério Neto

Transcrição ótica: Rob Filmes

Tradução: Laura Lee

Efeitos sonoros: Danilo
Carvalho

Horário: 9h30

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Com recursos de
acessibilidade

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)

VIDEOPOESIA: FRICÇÕES ENTRE LITERATURA E CINEMA

A partir de breve contextualização, refletiremos sobre as camadas da videopoesia e sobre os possíveis pontos de partida para sua criação. Os participantes serão convidados a um exercício de composição. Ao final, um projeto deverá ser apresentado.

Amanda Ribeiro (BH)

É mestranda em Estudos de Linguagens no Cefet-MG, pedagoga e professora de crianças e adolescentes na rede particular de Belo Horizonte. Publicou o livro de poemas *Livre é Abelha* pela editora Impressões de Minas. Tem poemas publicados em duas edições da *Revista Literária*. Em 2020, iniciou o projeto “Videopoemas de 1 minuto” no Instagram. Seu videopoema “exuberância e clareza” foi um dos selecionados do IV Concurso Desvairada de Videopoesia, da Biblioteca Mário de Andrade (SP).

Material: uma foto de infância da(o) participante, aparelho (*smartphone*, computador ou *tablet*) que suporte a instalação de aplicativos e *softwares* de edição de áudio, vídeo e imagem.

Horário: 14h às 16h

Classificação: livre

Público-alvo: poetas, *videomakers* e pessoas interessadas pela proposta

Número de vagas: 10

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

UMA CERTA GABI apresenta a escritora japonesa SAYAKA MURATA

Gabi Barbosa é formada em Publicidade e Propaganda pela PUC Minas e mestre em Comunicação Social pela mesma instituição, com dissertação sobre clubes de leitura, em seus aspectos de sociabilidade e reconhecimento. Atua há mais de uma década com conteúdo para a internet e comunicação digital para marcas e influenciadoras, além de tocar seus projetos pessoais no *blog* e no Instagram.

Horário: 17h às 18h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



SLAM CLUBE DA LUTA

O Slam Clube da Luta, o primeiro de Minas Gerais, é uma competição de poesia falada em que qualquer pessoa pode competir, desde que tenha pelo menos três poemas autorais de até três minutos recitados, cada. A *performance* de cada poeta é julgada por cinco jurados(as), escolhidos(as) no momento da competição, que dão notas de 0,0 a 10,0. Sem usar figurino, elemento de cena ou acompanhamento musical, os(as) poetas se revezam no microfone em três rodadas, quando se descobre quem vence. Desde 2014, o Slam Clube da Luta já teve dois representantes que foram a Paris, na França, disputar a Copa do Mundo da Poesia representando o Brasil. Além disso, é responsável pelo Slam MG, que tira representantes, todos os anos, para o Slam BR, a etapa nacional. À luta, à voz!

Horário: 18h

Classificação: 12 anos

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

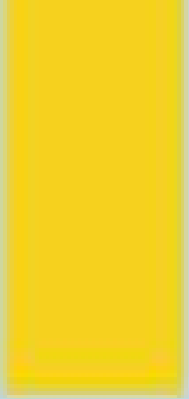
Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#),
Facebook

SLAM: POESIA, IDENTIDADE E PARTICIPAÇÃO

A poesia ganha o espaço público e encarna denúncias e protestos, ao mesmo tempo que celebra os encontros e indaga o mundo. A mesa se propõe a refletir sobre os elementos que compõem as batalhas de *slam* e suas disputas.

Lucía Tennina (Argentina) e Piê Poeta (BH); mediação: Rogério Coelho (BH)

Lucía Tennina é professora de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires e pesquisadora do CONICET. Suas pesquisas centram-se na produção dos saraus e *slams* das periferias do Brasil e em um trabalho de difusão com traduções, eventos e mostras na América Latina. É autora de *¡Cuidado con los poetas! Literatura y periferia en la ciudad de San Pablo* (Editora Zouk) e organizadora dos livros *Saraus. Movimento/Literatura/Periferia/São Paulo* (Tinta Limón, 2014), *Brasil Periférica* (Mexico DF, Aldvs, 2014/ Santiago de Chile, Cuarto Propio, 2016) e *Quilombo. Cartografía de la autoría negra de Brasil* (Tinta Limón, 2020), entre outros. É coeditora de Mandacaru Editorial.



Piê Poeta é escritor, professor, artista cênico e campeão mundial de poesia falada. Publicou dois livros autorais e duas antologias pela editora Venas Abiertas e dezesseis zines de forma independente.

Rogério Coelho é poeta, articulador do Coletivo Sarau de Periferia desde 2008 e Slammaster do Slam Clube da Luta e SLAM MG, desde 2014, de Belo Horizonte. É mestre em Artes pela EBA-UFMG, com a pesquisa em *performance* da poesia oral Sarau Coletivo e Slam Clube da Luta. É doutorando pela FALE-UFMG, com pesquisa nas *Afrografias de performances negras nos slams*. Foi dramaturgo e vice-diretor do CICALT – Centro Interescolar de Cultura, Arte, Linguagens e Tecnologias, no programa Valores de Minas.

Horário: 19h30

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#), Facebook

19 DE AGOSTO // QUINTA-FEIRA

RODA DE LEITURA

A LAGARTA E A COBRA, escrito por Ana Carolina Neves, ilustrado por Pedro Hamdan das Pedras e publicado pela Crivo Editorial.

Ana Carolina Neves e Pedro Hamdan das Pedras (BH)

Ana Carolina Neves é bióloga, com doutorado e pós-doutorado em ecologia e conservação da natureza pela UFMG. Atualmente é professora da PUC Minas e se divide entre a docência, pesquisa, literatura e os filhos. É autora de *Pantanáutilus* e *Espia das Montanhas*, ambos publicados pela editora FTD. Em 2021, lançou seu primeiro livro infantil, *A lagarta e a cobra* (Crivo Editorial).

Pedro Hamdan das Pedras é músico e artista visual, formado pela Escola de Design da UEMG. Trabalha como ilustrador desde 2004 e colabora com as principais editoras do país. Já ilustrou livros, revistas e materiais didáticos para as editoras Moderna, FTD, SM, Abril, Globo, Santillana, entre outras. Nos últimos anos, vem trabalhando com ilustrações que envolvem pequenas esculturas, colagens e outras intervenções. Seguindo esse novo caminho, publicou *Criaturas da Ilha de Corso* (com Angela-Lago e José Roberto Torero, pela editora Moderna) e *A lagarta e a cobra* (com Ana Carolina Neves, pela Crivo Editorial).

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 6 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube

[Ative o lembrete](#)



OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO

COZINHA COM AFETO: TECENDO MEMÓRIAS DE CHEIROS, HISTÓRIAS E SABORES

A oficina pretende criar um momento de conexão entre crianças e adultos através da comida e da contação de histórias. Enquanto ouvem a história *Embolando palavras*, de Madu Costa, as crianças farão uma receita de biscoito doce adaptada para uma versão saudável, sem açúcar. Ao final, serão convidadas a criar um caderno de receitas.

Dan Costa (BH)

Dan Costa é atriz, cozinheira autodidata e dona da Abarca – Catering para Camarins. Sempre se interessou por culinária, mas não queria abandonar o teatro, área de sua formação. A criação da Abarca surgiu do desejo de unir culinária e artes. Fornecendo lanches para eventos artísticos, Dan viu na cozinha uma forma de estar sempre perto do teatro! Depois de ser mãe, investiu tempo em pesquisa e desenvolvimento de receitas saudáveis e hoje trabalha com doces e bolos saudáveis para bebês e crianças que não consomem açúcar.

Material: será indicado na confirmação das inscrições

Horário: 10h às 11h

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 2 anos, acompanhadas de adultos

Número de vagas: 20

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



COMO TRADUZIR UM ROSTO

Um dos rostos da arte da tradução se parece com o rosto da poesia: a busca do impossível. A experiência com a tradução poética nos permite explorar, para além da própria tradução em si, as inúmeras possibilidades do verso, bem como as reflexões sobre o que pode um poema. Esta é uma oficina de tradução poética. Um experimento. Um ateliê de rostos.

Leo Gonçalves (MG)

É poeta, *performer*, tradutor e ensaísta. Autor de *Use o assento para flutuar* (Editora Crisálida) e *das infirmitades* (Editora in vento). Participa da antologia *É agora como nunca: Antologia incompleta da poesia brasileira contemporânea*, organizada por Adriana Calcanhoto e publicada pela Companhia das Letras. Traduziu os poemas de *La medusa dual – Antología bilingue de poesía mexicana* (Cisnegro) e autores como Léopold Sédar Senghor, Aimé Césaire, León-Gontran Damas, Birago Diop, Juan Gelman, William Blake e outros, que podem ser lidos em revistas literárias. Escreve frequentemente no www.salamalandro.redezero.org.

Horário: 10h30 às 12h30

Classificação: livre

Público-alvo: pessoas interessadas pela linguagem poética

Número de vagas: 20

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

CONTAR HISTÓRIAS COMO EXERCÍCIO DE IDENTIDADE

O ponto-chave da diferença entre os seres humanos e os outros animais é a narrativa: é através dela que nos apropriamos de nossa trajetória. A proposta da oficina é transformá-la, então, em ação, em *performance*.

Fabiana Brasil (BH)

É atriz, contadora de histórias e doutoranda em literaturas de língua portuguesa na PUC Minas. É graduada em letras pela UFMG e formada no curso técnico de ator no Teatro Universitário da UFMG. Integra a Cia. Bando, de Belo Horizonte, dedicada ao teatro para as infâncias. Sua trajetória, de pesquisas e práticas, segue o percurso da escrita de mulheres negras.

Horário: 14h às 16h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Número de vagas: 25

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom

LEITURA INCLUSIVA: DEFICIENTES VISUAIS TAMBÉM SÃO LEITORES!

Mesmo após duzentos anos da invenção do sistema braille, a dificuldade de acesso à leitura continua a ser um dos principais fatores de exclusão social de pessoas cegas e com baixa visão. Partindo desse princípio, propomos nesta oficina oferecer alguns conhecimentos básicos para se promover uma adequada inclusão dessas pessoas, em diferentes situações de leitura. A oficina abordará conceitos como os de leitura inclusiva, acessibilidade, deficiência visual e, ainda, métodos, técnicas e tecnologias que possibilitam a plena participação desses indivíduos no universo da leitura e da escrita, desde o braille aos livros eletrônicos, passando pelo importante papel do “ledor” e suas técnicas.

Flávio Couto e Silva de Oliveira (BH)

Nasceu em Vacaria (RS), mas há cinquenta anos vive em Belo Horizonte. Sua incursão pela literatura lhe rendeu, em 2000, o primeiro lugar na categoria ensaio do Concurso Nacional de Literatura Prêmio Cidade de Belo Horizonte com o trabalho *Signos e aprendizagem nas memórias de músicos cegos*. Em sua tese de doutorado, estudou os efeitos da educação musical escolar por meio do canto coletivo em escolas primárias, durante as décadas de 1920 e 1930. É autor de artigos e capítulos de livros sobre educação musical, aprimoramento dos sentidos e cidadania, publicados no Brasil e no exterior. Publicou o livro *Pequenas histórias de luz e som* (Editora Quixote+Do).

Horário: 16h30 às 18h30

Classificação: livre

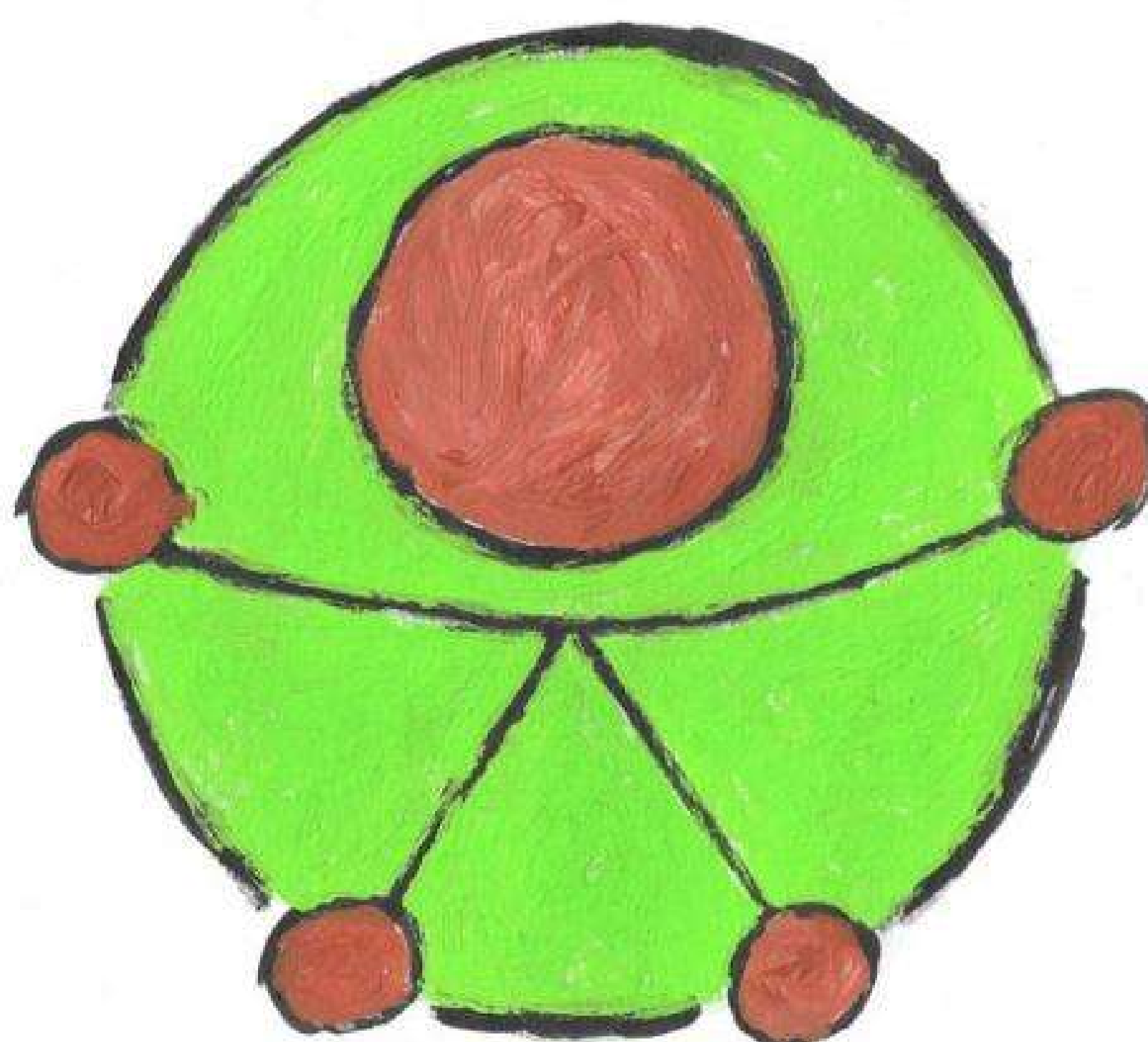
Público-alvo: professoras, bibliotecárias, mediadoras de leitura, agentes culturais e pessoas interessadas pelo tema

Número de vagas: livre

Recursos de acessibilidade: atendimento a demandas apresentadas nas inscrições

Inscrição: symppla.com.br/flibh

Transmissão: Zoom



POÉTICA DA DIÁSPORA – documentário, 9 min, Brasil

Cinquenta e cinco anos depois da publicação de *Quarto de despejo*, o interesse pela obra da escritora Carolina Maria de Jesus continua se desdobrando. Carolina hoje é revisitada sob diversos ângulos, dada a riqueza de sua produção inédita e de sua vida de altos e baixos. No vídeo produzido pela equipe de pesquisa Fapesp, a historiadora Elena Pájaro Peres fala sobre aspectos da vida e da obra da escritora, ressaltando a importância de verificar elementos que vão além dos livros e do período em que a autora viveu em São Paulo.

Direção: Tiago Marconi

Produção: Gisele Frederico

Fotografia: Pedro Palhares

Roteiro e edição: Daniel Salaroli

Finalização: Caio Polesi

Música original: Carina Levitan, Lucas Martins e Cássio da Silva Martins

Reportagem: Márcio Ferrari

Imagens adicionais:
Cinemateca Brasileira

Fotografias adicionais:

Arquivo Público do Estado de São Paulo, Fundação Biblioteca Nacional, Elena Pájaro Peres e Acervo Ruth de Souza – UFF

Música adicional: Choro, de Noel Rosa, com arranjo de Henrique Cazes, Gravadora Eldorado

Horário: 19h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)


A LITERATURA PELO AVESSE

O avesso da vida é a literatura? Ou a literatura pode nos ajudar a enxergar a vida pelo avesso? Em que se inspiram os escritores e as escritoras que tratam de aspectos da vida que podem ser o avesso da beleza ou da harmonia? Nesta mesa, vamos conhecer literaturas no avesso da pele, a vida como ela não deveria ser.

**Cinthia Kriemler (Brasília) e Jeferson Tenório (Porto Alegre);
mediação: Maria do Rosário Alves Pereira (BH)**

Cinthia Kriemler é contista, romancista e poeta. Autora, pela Editora Patuá, de, entre outros, *O sêmen do rinoceronte branco*; *Tudo que morde pede socorro*; *Exercício de leitura de mulheres loucas* e *Todos os abismos convidam para um mergulho*. Finalista do Prêmio São Paulo de Literatura de 2018. Organizou a antologia de contos *Novena para pecar em paz* (Editora Penalux) e participa de antologias de contos e de poesia. Tem textos e poemas publicados em diversas revistas eletrônicas.

Jeferson Tenório nasceu no Rio de Janeiro em 1977. Radicado em Porto Alegre, é doutorando em teoria literária pela PUCRS. Estreou na literatura com o romance *O beijo na parede* (Editora Sulina), eleito o livro do ano pela Associação Gaúcha de Escritores. Teve textos adaptados para o teatro e contos traduzidos para o inglês e o espanhol. É autor também de *Estela sem Deus* (Editora Zouk). *O avesso da pele* (2020) é seu romance mais recente, publicado pela editora Companhia das Letras.



Maria do Rosário Alves Pereira é doutora em Literatura Brasileira pela Faculdade de Letras da UFMG. Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nos cursos técnicos e na graduação em Letras – Tecnologias da Edição no Cefet-MG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa. Coordenadora, ao lado de Ana Elisa Ribeiro e Renata Moreira, do grupo de pesquisa Mulheres na Edição.

Classificação: livre

Horário: 19h30

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#), Facebook

20 DE AGOSTO // SEXTA-FEIRA

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

AUMENTANDO UM PONTO

Narração de duas histórias cumulativas feitas simultaneamente pelos três narradores:
A história da coca e A formiguinha e a neve.

**Rodrigo Teixeira (BH), Samuel Medina (BH)
e Shirley Rodrigues (BH)**

Rodrigo Teixeira é graduado em Biblioteconomia pela UFMG e narrador de histórias. Atua na Fundação Municipal de Cultura de BH desde 2010 e na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de BH desde 2016, onde desenvolve ações de promoção da leitura, da escrita e valorização da literatura oral. É subcoordenador do Projeto Conto e Reconto, vinculado ao programa Carro-Biblioteca, da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Atualmente, é aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECI-UFMG. Pertence ao Coletivo Simples, que realiza *performances* poéticas.



Samuel Medina é escritor e narrador de histórias, graduado em Letras e servidor público na Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Publicou, aos 11 anos, em edição independente, o livro *A grande guerra*. Participou de diversas antologias pela Andross Editora. É também autor de *O medalhão e a adaga* (Editora Multifoco), *Patos selvagens* (Editora Baobá) e *A cidade suspensa* (Editora Senhor da Lenda). Mantém o *blog* <http://www.oguardiaodehistorias.com.br>.

Shirley Rodrigues é atriz, brincante, contadora de histórias e mediadora de leitura. Trabalha no Centro Cultural Vila Santa Rita, onde desenvolve ações voltadas para a promoção da leitura e dos brinquedos e brincadeiras. É estudante da UEMG, cursando a licenciatura em Educação Física, e participa do grupo de pesquisa “Ciranda” – Lazer, infância e Cidade.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 6 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

CANTOS E CONTOS DE IABÁS

Conto de duas histórias: *Nanã ajuda Oxalá a criar o homem*, adaptação do livro *Mitologia dos Orixás*, de Reginaldo Prandi (Editora Companhia das Letras), e *Oiá e o búfalo interior*, adaptação do livro *Omo-Oba – Histórias de princesas*, de Kiusam de Oliveira (Mazza Edições).

Magna Oliveira (BH)

Magna Oliveira é contadora de histórias e coordena o projeto de extensão *Iranti – Ser África*, na UFMG, fundamentado na Lei Federal 10.639/03. É membra do Coletivo Iabás, formado por três mulheres negras que contam histórias das orixás femininas. Na Faculdade de Educação da UFMG, leciona disciplinas transversais na graduação com a temática negra (literatura/oralidade) pelas Ações Afirmativas.

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: crianças a partir de 7 anos e suas famílias

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube
[Ative o lembrete](#)



CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

REPENSAR O UNIVERSALISMO: O PAPEL (A FUNÇÃO) DA TRADUÇÃO

Gisèle Sapiro (França);

mediação: Gabriela Santoro / Instituto Periférico

Gisèle Sapiro é diretora de pesquisa do Centre National de la Recherche Scientifique e diretora de estudos da École des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Especialista em sociologia dos intelectuais, literatura e tradução, é autora de *La guerre des écrivains, 1940-1953* (Fayard, 1999, reeditada em 2006), e *La responsabilité de l'écrivain. Littérature, droit et morale en France, XIXe-XXIe siècle* (Seuil, 2011). Dirige a coleção "Culture et société" no CNRS Éditions. No Brasil, publicou *Sociologia da literatura*, pelas editoras Moinhos e Contafios.

Gabriela Santoro é diretora-presidente do Instituto Periférico desde 2017, com grande experiência no planejamento e realização de projetos esportivos e culturais. Formada em relações públicas, possui um MBA em gestão do conhecimento e inteligência empresarial.

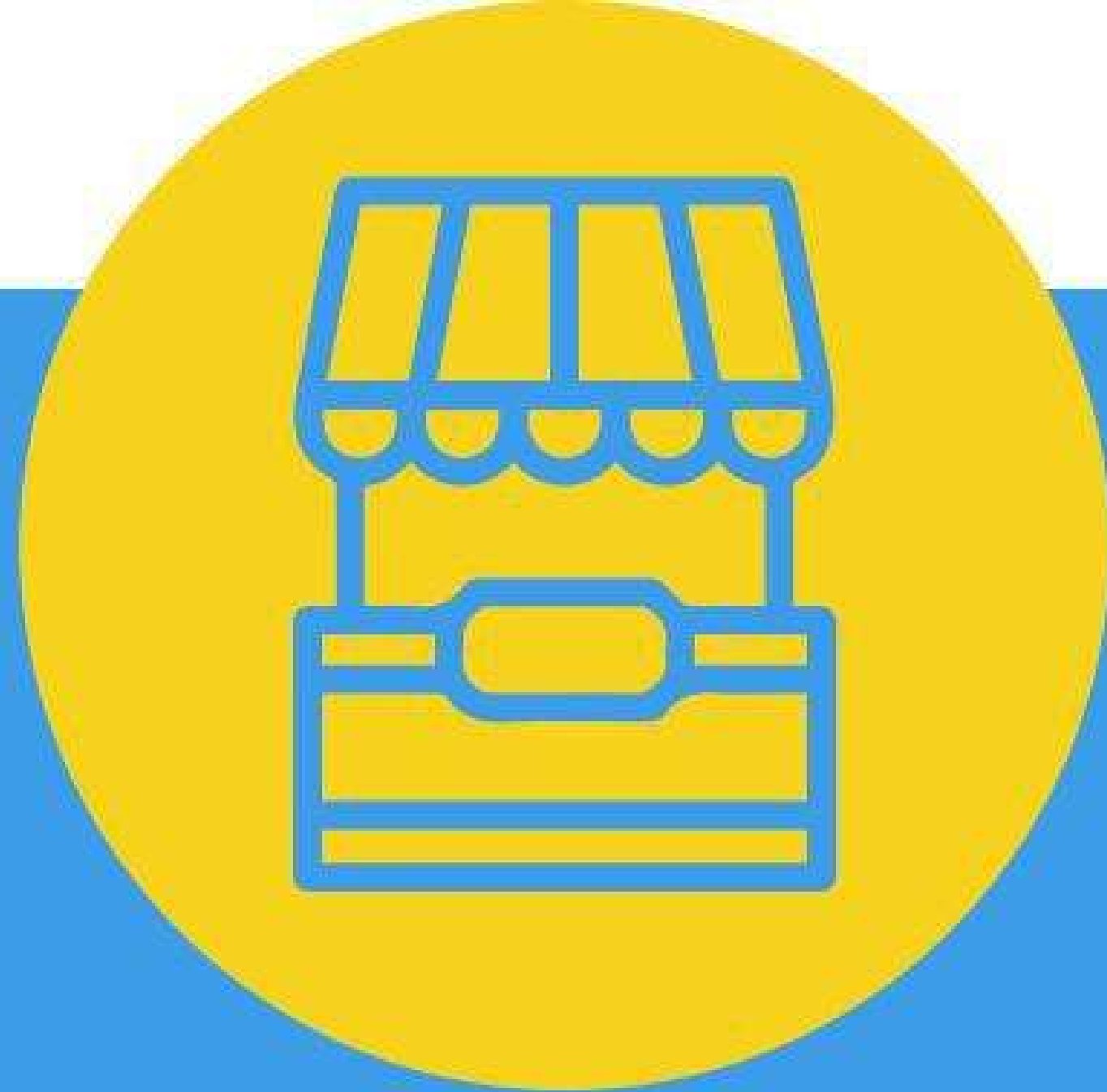
Horário: 10h

Classificação: livre

Público-alvo: jovens e adultos

Recursos de acessibilidade: libras, legenda de texto

Transmissão: YouTube | [Ative o lembrete](#)



FEIRA DE LIVROS

A **Feira de Livros virtual** da 4ª edição do FLI BH conta com a participação de expositores de todo o país. Orientada pelo compromisso com a bibliodiversidade e com o fortalecimento da economia do livro, reúne casas editoriais de pequeno, médio e grande portes, que com seus catálogos oferecem às leitoras e aos leitores múltiplas autorias, distintos sistemas de pensamento e experimentações estéticas diversas.

Visite as editoras participantes e conheça a vasta produção cultural, artística e intelectual publicada no Brasil hoje, com descontos em livros impressos a partir de 20% sobre o preço de capa para o público da 4ª edição do FLI BH, em todo o período do evento. Ao clicar no *link* de cada editora, as instruções de como garantir o desconto estarão disponíveis.

Confira e garanta descontos em fli.pbh.gov.br

Data: 10/8

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: leitores de tela



VISITA VIRTUAL A BIBLIOTECAS

Visite virtualmente as bibliotecas públicas e de acesso de público em Belo Horizonte e conheça os serviços e atividades que são oferecidos em vários bairros da cidade.

Confira em fli.pbh.gov.br

Classificação: livre

Público-alvo: livre



EXPOSIÇÃO SOBRE DÁDIVAS E PONTES - ILUSTRAÇÕES

Fronteira é espaço limítrofe. Na geografia, refere-se à zona que divide territórios marcando o final de um e o início de outro. Na literatura, no entanto, sobretudo nos espaços poéticos contemporâneos, falar de fronteira é pensar no avesso do confim. Indômita, a geografia da literatura não delimita territórios, mas propõe atravessamentos, rupturas, transgressões. A arte literária é, por definição, avessa aos limites; melhor seria tratá-la como ponte em direção à terceira margem, para usar a metáfora precisa de Guimarães Rosa.

O desejo do encontro nessa mítica terceira margem do rio é o que parece impulsionar escritores, ilustradores, editores, mediadores e leitores contemporâneos, os quais se mostram comprometidos com a suspensão de limites. Não raro vemos nas produções literária e editorial do presente uma atitude deliberada de transgressão que, provocativa, embaralha antigas certezas, trocando de lugar o que parecia imutável no mundo das artes.



Nesta ocasião, celebramos as travessias literárias selecionando dez livros ilustrados para crianças e jovens escritos por autores mais conhecidos por sua produção dedicada ao público adulto. O direcionamento a jovens leitores – em alguns casos definido pelos próprios escritores e em outros proposto por ilustradores e editores – não implica a exclusão de adultos, mas a expansão de seu leitorado, tornando as obras acessíveis a um público diverso. Subvertendo a associação geográfica entre fronteira e demarcação, os livros apresentados nesta mostra extrapolam dicotomias há muito cristalizadas na nossa cultura, como as distinções entre infantil e adulto, palavras e imagens, clássico e contemporâneo. “Sobre dádivas e pontes” é um convite à apreciação e à defesa de espaços poéticos fronteiriços. É também uma homenagem àqueles que tornam possível atravessar as pontes que separam distintas expressões estéticas, culturas, gerações, autorias e subjetividades para ir ao encontro das dádivas que nos oferecem os livros, a leitura e a literatura.

Data: 10/8

Horário: estreia às 9 horas

Classificação: livre

Público-alvo: livre

Recursos de acessibilidade: audiodescrição, leitores de tela

Confira em fli.pbh.gov.br



fli BH
festival
literário
internacional
2021

Para acompanhar o FLI BH
2021, inscreva-se no canal

[youtube.com/canalFMC](https://www.youtube.com/canalFMC)

Para se inscrever nas
oficinas, acesse

symppla.com.br/flibh

Apoio:



Realização:



CULTURA



*PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES